

## DRAFT

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Mandato 2013-2017

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA DEZ DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E DEZASSEIS.**

### ATA NÚMERO NOVENTA E QUATRO

----- Aos dez dias do mês de fevereiro de dois mil e dezasseis, e em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quinto e trigésimo sétimo seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, no auditório dos Serviços Sociais da CML, sito na Avenida Afonso Costa nº 41 em Lisboa, em Sessão Extraordinária, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta, coadjuvada pelo Excelentíssimo Senhor Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo e pela Excelentíssima Senhora Rosa Maria Carvalho da Silva, respetivamente Primeiro Secretário e Segunda Secretária, em exercício. -----

----- (A Senhora Deputada Municipal Margarida Saavedra, Segunda Secretária da Mesa da Assembleia, foi substituída nessas funções pela Senhora Deputada Municipal Rosa Maria Carvalho da Silva).-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais.-----

----- Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Maria Gaspar Marques, Ana Maria Lopes Figueiredo Páscoa Baptista, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias Figueiredo, André Nunes de Almeida Couto, António Modesto Fernandes Navarro, Augusto Miguel Gama Antunes Albuquerque, Belarmino Ferreira Fernandes da Silva, Carla Cristina Ferreira Madeira, Carlos de Alpoim Vieira Barbosa, Carlos José Pereira da Silva Santos, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Cristina Maria Fonseca Santos Bacelar Begonha, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Davide Miguel Santos Amado, Fábio Martins de Sousa, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Hugo Filipe Xambre Bento Pereira, Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes, João Alexandre Henriques Robalo Pinheiro, João Diogo Santos Moura, João Luís Valente Pires, Joaquim Maria Fernandes Marques, José Alberto Ferreira Franco, José António Cardoso Alves, José António Nunes do Deserto Videira, José Luís Sobreda Antunes, José Manuel Rodrigues Moreno, José Maximiano Albuquerque Almeida Leitão, José Roque Alexandre, Luís Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Margarida Maria Moura Alves Silva Almeida Saavedra, Maria Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Luisa de Aguiar Aldim, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Sofia Mourão de Carvalho Cordeiro, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Miguel Sousa Barrocas Martinho Cegonho, Ricardo Amaral Robles, Rita

## DRAFT

Susana da Silva Guimarães Neves Sá, Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus, Vasco Miguel Ferreira dos Santos, Victor Manuel Dias Pereira Gonçalves, Nelson Pinto Antunes, Rosa Lourenço, Patrícia Caetano Barata, Luís Graça Gonçalves, Sandro Daniel dos Santos Gonçalves Araújo, Sandra Cristina Andrade Carvalho, Francisco Alves Ramos, Tiago Maria Sousa Alvim Ivo Cruz, João Gomes Boavida, Jorge Paulo Napoleão, André Cabral Moura Saraiva Valentim, Maria Capitolina Saraiva Almeida Marques, Miguel Martins Agrochão, Francisco Carlos Jesus Vasconcelos Maia e Ricardo Filipe Barbosa Santos. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais: -----  
----- Deolinda Carvalho Machado, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Pedro Filipe Mota Delgado Simões Alves e Sérgio Sousa Lopes Freire de Azevedo.-----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- André Moz Caldas (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Rosa Lourenço. --

----- Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Francisco Carlos de Jesus Vasconcelos Maia. -----

----- Diogo Feijóo Leão Campos Rodrigues (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Maria Capitolina Saraiva Almeida Marques.-----

----- Margarida Mota (PS), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal André Valentim. -----

----- Ricardo Manuel Azevedo Saldanha (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Jorge Napoleão. -----

----- Sandra da Graça Lourenço Paulo (PS), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal João Boavida. -----

----- Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Ricardo Filipe Barbosa Santos.-----

----- João Manuel da Costa de Magalhães Pereira (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Patrícia Caetano Barata. -----

----- Tiago Miguel de Albuquerque Nunes Teixeira (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Luís Graça Gonçalves. -----

----- Rodrigo Gonçalves da Silva (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nelson Pinto Antunes.-----

----- Miguel Tiago Crispim Rosado (PCP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Miguel Agrochão-----

----- Mariana Rodrigues Mortágua (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Cristina Andrade.-----

## DRAFT

----- Isabel Cristina Rua Pires (BE), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Francisco Alves Ramos. -----

----- José Manuel Marques Casimiro (BE), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Tiago Ivo Cruz. -----

----- Floresbela Mendes Pinto (IND), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Sandro Daniel dos Santos Gonçalves Araújo. -----

----- A Câmara esteve representada pelo Exm<sup>o</sup> Senhor Presidente da CML e pelos Senhores Vereadores: Duarte Cordeiro, Manuel Salgado, João Paulo Saraiva, Carlos Castro e Madalena Teixeira em substituição de João Afonso. -----

----- Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: Alexandra Duarte, Carlos Moura e João Pedro Gonçalves Pereira. -----

----- **Senhora Presidente** declarou aberta a reunião. -----

----- **A Senhora Presidente** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhores Deputados vamos de imediato dar início à nossa Sessão. -----

----- Tenho alguns avisos para vos fazer que são relevantes, o primeiro é que temos duas pessoas inscritas sobre o tema de hoje, sobre a questão da 2<sup>a</sup>. Circular. -----

----- O segundo é que na sequência de uma observação que foi feita no Debate da Primeira Sessão pelo Senhor Vereador Carlos Moura por causa da intervenção dos Vereadores nós estivemos a ver o Regimento com cuidado e aprovámos uma Deliberação, aprovámos não, foi apreciado na Conferência de Representantes esta manhã, uma Deliberação que eu queria deixar à vossa consideração que é a seguinte: “Que a Assembleia Municipal delibere que por solicitação de qualquer deputado Municipal, aprovada pelo Plenário, seja concedida aos Vereadores das Forças Políticas da Oposição, ao abrigo do n.º.2 do Artigo 53 do Regimento um total de três minutos por cada Força Política.” -----

----- De facto o nosso Regimento prevê que na Ordem do Dia todos os Vereadores, todos os Vereadores podem usar da palavra uma vez que seja aprovado pelo Plenário, isto não tem sido hábito, nunca foi pedido, mas penso que estes são bons hábitos que nós devemos ganhar e, portanto, se algum Senhor Vereador da Oposição quiser usar da palavra na matéria da Ordem do Dia de hoje a única coisa que tem que fazer é pedir a algum Senhor Deputado de qualquer Grupo que peça, a Assembleia aprovará e será três minutos por cada Força Política, se for caso disso. Este era o primeiro aviso que eu queria fazer. -----

----- O segundo aviso é uma informação importante para os Senhores Deputados uma vez que já aprovámos uma quantidade enorme de Recomendações neste sentido e provavelmente ainda não têm esta informação porque eu não dei conta dela na comunicação social. O Orçamento de Estado para 2016, independentemente do que cada um pensa sobre ele, tem uma disposição importante relativamente aos Eleitos Locais das Freguesias, poderão passar a ter, consoante a dimensão da Freguesia, mais do que um elemento a tempo inteiro, incluindo Vogais. -----

----- Esta é uma reivindicação, uma recomendação que inúmeras vezes foi aprovada por esta Assembleia Municipal, é muito relevante para a cidade de Lisboa, muito relevante para as Freguesias e, portanto, eu faça questão de trazer aqui esta

## DRAFT

informação porque a 1ª. e a 5ª. Comissões já fizeram esta recomendação inúmeras vezes e, portanto, temos aqui, mas por enquanto ainda não é aprovada, é apenas uma proposta mas já lá está e pronto, é para vosso conhecimento.-----

----- Senhores Deputados, nós hoje temos um ponto único na Ordem de Trabalhos, há uma segunda questão que foi pedida pelo Senhor Deputado Luís Newton, que foi uma Recomendação que esteve aqui na última Sessão, por causa da morte daquela aluna, a Juelma, na escola por causa de uma coisa cardíaca e há uma Recomendação que o Senhor Deputado fez no sentido da Câmara Municipal de Lisboa implementar a colocação de aparelhos desfibriladores nas escolas e nos equipamentos desportivos.----

----- Nós vamos apreciar isso como um aditamento à Ordem de Trabalhos, portanto, é o número dois, que não estava mas a Conferência de Representantes acordou em aditar, mas com a indicação de que este assunto antes de ser deliberado pela Assembleia Municipal merece ser visto pela 6ª. Comissão uma vez que há recomendações expressas que devem ser solicitadas por nós, nomeadamente ao INEM sobre as condições e quais são as especificações e as necessidades de instalação destes equipamentos e também a preparação do pessoal para tratar com eles, portanto, não podemos aprovar em cima do joelho sem primeiro fazermos esta diligência. -----

----- Será posto um número dois na Ordem de Trabalhos para ser apresentada a Recomendação do PSD mas com a indicação que é para baixar à 6ª. Comissão, se estivermos todos de acordo, para que seja aprofundado e seja trabalhada esta matéria. -

----- Posto isto estou em condições de dar a palavra aos Senhores dois Municípes inscritos sobre a 2ª. Circular.” -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **A Senhora Presidente** fez a seguinte intervenção:-----

----- “O Senhor Engenheiro Pompeu Santos diz-me que tem uma apresentação mas não sei se haverá tempo para fazer a apresentação, como são três minutos, mas o Senhor Engenheiro já está habituado a ser bastante sintético e já não é a primeira vez que aqui está, portanto, seja bem-vindo e faça o favor.”-----

----- Senhor Engenheiro, quando estiver a chegar ao fim do seu tempo eu faço-lhe um sinal, sabendo que naturalmente que a apresentação integral ficará na Ata, aqui só temos os três minutos. Muito obrigada. -----

----- **O Senhor Engenheiro Silvino Pompeu Santos**, morador na Azinhaga das galhardas, nº. 21 – 3º. A 1600-419 Lisboa, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- (A apresentação em *PowerPoint* feita pelo Senhor Engenheiro Silvino Pompeu Santos fica anexada à presente ata como **Anexo I** e dela faz parte integrante)-----

----- “Muito obrigado. Senhora Presidente, muito obrigado pela oportunidade, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores.-----

----- Ora bem, esta minha apresentação, para ser breve, incide sobre uma proposta, um memorando que enviei à Câmara no âmbito da discussão pública da requalificação da 2ª. Circular. -----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

## DRAFT

----- “Pedia talvez para baixarem a luz da sala para vermos o ecrã, se fosse possível. Obrigado.” -----

----- **O Senhor Engenheiro Silvino Pompeu Santos**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- A 2ª. Circular nas suas três fases de construção, como deverão saber, ora bem, muito resumidamente a proposta de intervenção da Câmara tem estes objetivos: mais segurança, mais fluidez maior capacidade, mais sustentabilidade ambiental e quebrar o efeito barreira. -----

----- Ora bem, tenho que dizer que em minha opinião infelizmente estes objetivos não são atingidos. -----

----- As ações, em pensei que contiveram as seguintes ações, a redução do limite de velocidade de 80 para 60 Km hora, a alteração do perfil transversal e a reformulação de algumas entradas e saídas. -----

----- Vejamos, em termos de traçado preconiza e tem uma solução para a Circular da Avenida Padre Cruz que os que tiveram ocasião de verifica, de olhar para ela, é muito complexa desnecessariamente. -----

----- Não incluí uma ligação da Avenida Lusíada à 2ª. Circular, o que do meu ponto de vista é essencial, como veremos a seguir e propõe a eliminação da entrada pela Azinhaga das Galhardas que como vão ver não é necessária e até a proposta é inviável. -----

----- Vejamos aqui o tal cruzamento, nos temos aqui a Avenida Lusíada, temos aqui o Eixo Norte/Sul e uma entrada direta da Avenida Lusíada no Eixo Norte/Sul é uma entrada aqui que vai conflitar com esta saída aqui para a Rua São Tomás de Aquino, ora bem, para abriremos aqui uma temos que fechar aquela, o que vai baralhar todo este esquema de acessibilidades desta zona da Freguesia de São Domingos de Benfica.” -----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Peço desculpa Senhora Jornalista, está a fazer um direto mas vai ter que o interromper porque senão realmente perturba aqui. Esta sala não é a nossa sala de trabalhos, eu sei que a vossa intenção é realmente dar ampla divulgação ao que estamos a fazer mas a sala não tem condições para isso. Peço desculpa, obrigada.” -----

----- **O Senhor Engenheiro Silvino Pompeu Santos**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Preconiza em termos de transversal a criação de um separador central arborizado com 3 metros e meio de largura e a redução das vias de 3 metros e meio para 3 metros e 25. -----

----- Devo dizer desde já que vários responsáveis da Câmara dizem repetidamente que atualmente as vias já estão com 3,25, tal não é verdade, apenas um pequeno troço na zona do Viaduto do Campo Grande tem 3,25m o resto tem os 3, 50m, como sempre teve desde o princípio, o perfil transversal corrente, que todos conhecem com as vias de 3,25m e não se percebe se mal. -----

## DRAFT

----- Ora do meu ponto de vista esta solução é um perigo em termos de segurança já que para os veículos as árvores aqui vão criar aqui problemas de despistes de vido a folhas que vão cair e as bagas, etc., e para os peões talvez o mais importante é que um perfil, um separador central muito baixinho e largo vai criar uma sensação de segurança aos potenciais interessados em atravessá-lo, coisa que hoje não se verifica e, portanto, vamos ter muito mais atropelamentos do que temos atualmente.”-----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Engenheiro, eu lamento informá-lo que o tempo já passou, isto passa realmente muito depressa.”-----

----- **O Senhor Engenheiro Silvino Pompeu Santos**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Eu estou a acabar, são só mais alguns minutinhos!”-----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Mais uns minutinhos não lhe posso dar, tem mesmo que terminar Senhor Engenheiro.”-----

----- **O Senhor Engenheiro Silvino Pompeu Santos**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Bom, então não lhe mostro nada! Fui interrompido várias vezes, como sabe!”-----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Engenheiro, com certeza! A intervenção será posta de qualquer maneira no *site* integral.”-----

----- **O Senhor Engenheiro Silvino Pompeu Santos**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Desculpe Senhora Presidente, se não me permite acabar de fazer a intervenção... São 3, 25, disseram-me ali atrás que eram 3, 25m!”-----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Engenheiro, vá lá.”-----

----- **O Senhor Engenheiro Silvino Pompeu Santos**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Mesmo assim os 3, 25m para reduzir a velocidade não se percebe! A Ponte 25 de Abril tem vias com 3,25m e o limite de velocidade é de 70Km/hora.-----

----- Preconizo uma alternativa mantendo três mais três faixas ao longo de toda a extensão da Segunda Circular e uma adicional de entradas e saídas, mantendo as velocidades a 80Km/hora e indo para 50Kms nas entradas e saídas.-----

----- A entrada da Azinhaga das Galhadas é mantida, basta aumentar aqui, a passagem de peões está aqui e teremos aqui uma quarta faixa em que os entrecruzamentos deixam de ser um problema.-----

----- O viaduto, a saída da Segunda Circular para a Avenida Padre Cruz, com um Viaduto muito simples a sair diretamente aqui, cabe cá e não aquela solução muito complexa que a Câmara preconiza.-----

----- Aqui o viaduto que eu preconizo para ligar a Segunda Circular, a Avenida Lusíada à Segunda Circular, atualmente para vir para este lado tem que se ir lá ao

## DRAFT

fundo a uma rotunda a 1 quilómetro de distância para vir aqui para este lado, ora um pequeno viaduto aqui facilita imenso aqui a entrada.” -----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Engenheiro, vou-lhe pedir um esforço então.” -----

----- **O Senhor Engenheiro Silvino Pompeu Santos**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Estou a acabar, são só imagens! -----

----- Esqueci-me de dizer que naquele perfil transversal teremos passeios com 3,5m, separados por faixas arbóreas com 5m, o que dá uma ocupação de 37 metros, o que ainda fica aquém dos 50 metros de plataforma que a Segunda Circular tinha quando foi concebida pelo Duarte Pacheco, no início dos anos 40, na altura em que era Presidente da Câmara.” -----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Engenheiro, muito obrigada. Muito obrigada pela sua compreensão e por ter que dizer tanta coisa em tão pouco tempo, mas tem que ser assim! -----

----- Vamos passar a palavra também a um outro especialista de transportes que se inscreveu, presumo que também é Engenheiro, eu ouvi-o na Sessão e calculei que fosse, o Senhor Engenheiro José Santos Garcia, que também tem uma intervenção na primeira Sessão do Debate.” -----

----- **O Senhor Engenheiro José Santos Garcia**, morador na Rua Engenheiro Nobre Guedes, nº.17- 6º. Dto 1500-261 Lisboa, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- (O Senhor Engenheiro Silvino José Santos Garcia deixou um documento relativo à sua intervenção o qual entregou em mãos à Senhor Presidente e que fica anexada à presente ata como **Anexo II** e dela faz parte integrante) -----

----- “Boa-tarde a todos, eu acho que este Debate é extremamente importante e esta discussão é extremamente profícua, se assim não fosse não me dariam um documento que eu tenho em meu poder com aproximadamente de 200 páginas. -----

----- Eu sublinho a importância deste projeto, mas não na forma como ele está a ser colocado, é possível de facto incluirmos ciclovias, LRT, BRT, fazermos tudo o que quisermos, é tudo possível, mas não desta forma como está a ser pensado. -----

----- Se for avante, este projeto será um projeto-piloto na Europa e digo na Europa porque foram os casos que eu analisei, analisei 16 Cidades da Europa Ocidental e todas elas têm de facto estradas com as características da Segunda Circular, em nenhuma delas se plantou árvores ou se fez aquilo que está a ser pretendido para a Segunda Circular. -----

----- Eu apelo aqui às pessoas, que todos nós certamente já tivemos alguém ou conhecemos alguém que ficou mal tratado por acidentes de viação ou que já falecer, algum familiar, e eu repito aquilo que disse na última informação em que estive presente no dia 1 de fevereiro.” -----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “A sua intervenção está no Relatório Final, Senhor Engenheiro, mas pode repetir.” -----

## DRAFT

----- **O Senhor Engenheiro José Santos Garcia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Mas é bom que fixemos isto: aquilo que está a ser pedido para a alteração da Segunda Circular tem interferência no IC17 que já tem mais vítimas mortais neste momento do que a própria Segunda Circular e portanto, estamos a estudar o problema para os Concelhos vizinhos e naquilo que nos afeta concretamente na nossa cidade, que estão a ser enviados mais 80 carros para a Rua Tomás da Fonseca, 160 para a Avenida Lusíada, 140 para a Rua Egas Moniz, 240 para a Rua Gama Pinto, 240 para a Alameda da Universidade, 300 para o Campo Grande, 170 para a Avenida das Forças Armadas, mais 125 no sentido inverso. Isto dá um total de 1.575 veículos/hora a circular em vias onde nas horas de ponta, portanto, onde no conjunto têm 73 passagens de peões, 17 simples e 56 com sinalização luminosa, onde se registaram dois mortos entre 2010 e 2013, 6 feridos graves e 36 feridos ligeiros. -----

----- Os problemas da Segunda Circular têm que ser resolvidos na Segunda Circular, não se podem estar a transferir problemas para outros locais! -----

----- Em Estocolmo aquilo que foi feito e tem uma Lei que proíbe a construção de novas autoestradas dentro do perímetro urbano, foi fazer algo que retirou tráfego de todo o resto da cidade, não é enxotar para fora, é tentar com essas medidas na Segunda Circular resolver alguns problemas da cidade e era isso que eu queria deixar ficar nesta nota.” -----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Engenheiro, aviso-o que já está a terminar, pode deixar o documento, alerta de qualquer maneira os Senhores Deputados que na página 13 do Relatório Final está o resumo da intervenção do Senhor Engenheiro José Garcia, com estes números que acabou de citar aqui e que de facto constam do nosso Relatório. -----

----- Muito obrigada Senhor Engenheiro pelo seu contributo.” -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhores Deputados estamos em condições de então entrarmos na nossa Ordem do Dia, temos um conjunto grande de Atas para aprovar, incluindo a Ata da 1ª. Sessão do Debate Temático. -----

----- Quero fazer aqui um reparo que esta Ata da 1ª. Sessão do Debate Temático tem algumas gralhas e, portanto, nós vamos pô-las à votação mas certamente vou pedir um voto de confiança na Mesa para corrigirmos as gralhas, que são gralhas materiais, para não ficarem erros, são erros de audição, palavras inglesas por exemplo que aparecem a dizer outra coisa qualquer e que convém que fiquem corrigidas como deve de ser, mas a Ata está fiel em tudo o mais.”-----

----- **PONTO 1 – APROVAÇÃO DAS ATAS Nº. 76 DE 07-07-2015; Nº. 77 DE 14-07-2015; Nº. 78, DE 21-07-2015, Nº. 79 DE 28-07-2015; Nº. 84 DE 27-10-2015 E 94 DE 01-02-2016;**-----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Portanto, pergunto aos Senhores Deputados...-----

----- Faça favor Senhor Deputado.”-----



## DRAFT

----- **O Senhor Deputado Municipal Vasco Santos (MPT)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, eu gostaria que as Atas 76, 77, 78 e 79 fossem votadas em separado das restantes. Obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos então votar este primeiro conjunto de quatro Atas: **76; 77; 78, e 79/2015**, em que o Senhor Deputado Vasco Santos ainda não era Membro da Assembleia Municipal, vamos votar este primeiro conjunto de quatro Atas. Não têm votos contra. Tem uma abstenção do Senhor Deputado Vasco Santos do MPT. Votos favoráveis do PS, PSD, PCP, BE, CDS/PP, PEV, PAN, PNPB e 6 IND. Foram **aprovadas por maioria**.-----

----- Vamos agora pôr à votação as Atas **84 e 92**, sendo que a Ata 92 será a retificação das gralhas feita pela Mesa. Não tem votos contra. Não tem abstenções. Foram **aprovadas por unanimidade**.-----

-----Passamos agora para o Ponto 2 da Ordem de Trabalhos.”-----

----- **PONTO 2 – APRECIACÃO DO RELATÓRIO E DA PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO FINAL RELATIVOS AO DEBATE TEMÁTICO SOBRE A 2ª. CIRCULAR, REALIZADO NO DIA 1 DE FEVEREIRO.**-----

----- (O Relatório e Proposta de Deliberação Final relativos ao Debate Temático sobre a 2ª Circular ficam anexados à presente Ata como **Anexo III** e dela fazem parte integrante)-----

----- **A Senhora Presidente** no uso da palavra prosseguiu a sua intervenção:-----

----- “Informar os Senhores Deputados do seguinte: os dois Relatores, o Senhor Deputado Diogo Moura e eu própria fizemos o Relatório, procurámos ter o mais fiéis possível aquilo que se tinha passado na Sessão, até porque já tínhamos já a transcrição do que se passou e eu depois fiz o capítulo 6, Conclusões e Recomendações que no fundo é apenas uma recolha do que se passou no Debate, é um recolha das conclusões e recomendações apresentadas pelas diversas pessoas que intervieram no debate, desde entidades, público e Deputados Municipais.-----

----- E portanto eu não me sentia em condições, nem eu nem o Senhor Deputado Diogo Moura de fazermos sobre isso uma outra proposta, portanto, juntámos isso ao Relatório e não havia nenhuma proposta de deliberação final.-----

----- Este assunto foi hoje amplamente discutido na Conferência de Representantes e o que ficou acordado, entre os Senhores Representantes, foi apresentarmos uma Proposta de Deliberação Final, que já foi distribuída aos Senhores Representantes e que eu vou passar a ler só para perceberem como é que isto vai funcionar.-----

----- Portanto, a Proposta de Deliberação Final que se faz é no seguinte sentido, que a Conferência de Representantes faz à Assembleia: “ Tendo em conta o Relatório final do Debate Temático sobre a 2ª Circular, a Assembleia Municipal delibera:-----

----- 1 - Aprovar este Relatório final do Debate Temático, porque ele é fiel ao que se passou, portanto, aprovar o Relatório Final;-----

----- 2 - Recomendar à Câmara Municipal que pondere devidamente as conclusões e recomendações resultantes do Debate Temático e constantes do referido Relatório;-----

## DRAFT

----- 3 - Determinar que a 3ª, 4ª e 8ª Comissões Permanentes (Comissão de Urbanismo, Comissão de Ambiente e Comissão de Mobilidade) apreciem este Relatório, oiçam sobre ele a Câmara Municipal e apresentem ao plenário, no mais curto prazo, o seu parecer.-----

----- Percebeu-se em Conferência de Representantes que isto precisava de um trabalho mais intenso, que não podíamos estar a aprovar aqui à pressa matéria que foi dita por muita gente no Debate, mas que não passou por nenhum escrutínio ainda e que era necessário que as Comissões fizessem esses escrutínios chamando a Câmara e, portanto, burilando os aspetos que entendessem que devessem ser burilados e fazendo depois, como sempre fazemos aqui na Assembleia Municipal, uma proposta final.-----

-----Portanto, é esta a metodologia que foi aprovada hoje na Conferência de Representantes que eu queria deixar à vossa consideração, sendo que o ponto agora seguinte é uma apresentação do Relatório.-----

----- Não sei se o Senhor Deputado Diogo Moura quer fazer a apresentação do Relatório? Pede-me para fazer e eu vou fazer uma apresentação muito sucinta.-----

----- O Draft que foi colocado no *site* e foi enviado a todos, teve ligeiríssimas alterações hoje na Conferência de Representantes, apenas de redação e de precisão, portanto, manteve-se no seu todo, alterações nalguns subtítulos nomeadamente a questão das Conclusões e Recomendações terem “Conclusões e Recomendações do Debate Temático” e não da Assembleia Municipal, isto é relevante. Depois há aqui um subtítulo nas Conclusões e Recomendações em que se fala de questões na abordagem da intervenção e passaram a ser “questões críticas na abordagem da intervenção”, porque são realmente questões críticas.-----

----- De resto o que está aqui, se puderem confrontar isto com a Ata vão ver é um relato fiel daquilo que se passou, sendo que no final de cada intervenção se assinalou as recomendações que cada pessoa fez e nas Conclusões e Recomendações fez-se digamos que uma espécie de montagem de todas as Recomendações de todas as intervenções, quer das pessoas que se pronunciaram entusiasticamente a favor, quer dos que se pronunciaram contra, quer dos que nem uma coisa e nem outra e, portanto, há de facto Recomendações com sentido diverso, mas a preocupação foi registar tudo o que foi dito.-----

----- Eu dispenso-me de fazer uma apresentação mais completa porque os Senhores Deputados têm a versão e ela foi amplamente divulgada até pela comunicação social, portanto, apenas deixar este reparo, que há umas ligeiras correções e que a versão que está no *site* é já a versão final com as correções introduzidas pela Conferência de Representantes.-----

----- Posto isto naturalmente iremos dar a palavra à Câmara e aos Senhores Deputados que queiram intervir sobre o Relatório, eu não sei se temos inscrições na Mesa, se não temos está na altura de as fazer, a Câmara está-me a dizer que falará no fim.-----

----- Vou ter que pedir ao Senhor Deputado Rui Paulo Figueiredo que assegure agora por uns momentos a Presidência porque eu tenho uma urgência para resolver e já cá estarei dentro em breve.”-----

## DRAFT

----- (A Senhora Presidente foi substituída na Mesa pelo Senhor 1º. Secretário Deputado Municipal Rui Paulo Figueiredo (PS) e ficando a Senhora Deputada Municipal Patrocínia César (PS) na Mesa)-----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Leitão (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Presidente em Exercício, restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Cidadãos e Cidadãs. -----

----- O amplo Debate Público sobre o projeto de requalificação da 2ª. Circular que hoje concluímos veio pôr em evidência alguns aspetos que consideramos importante desde já sublinhar, em primeiro lugar veio permitir o adequado e fundamentado esclarecimento das diversas dúvidas de interpretação e ou desinformação sobre o projeto de intervenção, dissipando assim eventuais receios fundados em posições de princípio não fundamentadas que refletem em alguns casos de interesses parciais legítimos ou não. -----

----- Em segundo lugar evidenciou o reconhecimento generalizado patente na maioria das intervenções das entidades e participações públicas ouvidas da necessidade de intervenção inadiável face à desadequação funcional da via ou sobre o seu atual papel no contexto urbano e o estado de conservação da infraestrutura evidenciando a degradação acentuada dos seus vários elementos no que se refere aos pavimentos, aos sistemas de drenagem, à sinalização horizontal e vertical com graves consequências ao nível da segurança rodoviária e do conforto para os inúmeros utilizadores diários. --

----- Por último destacamos o facto do projeto de requalificação da 2ª, Circular, após promovida a sua ampla divulgação e o adequado estabelecimento de dúvidas ter sido gerador de um consenso alargado de validade de adequação da intervenção proposta patente nas contribuições da esmagadora maioria das entidades consultadas e das inúmeras participações recebidas durante o prazo de consulta pública, permitindo assim após sufrágio público suficientemente alargado validar de forma inequívoca os seus objetivos gerais estabelecidos para a intervenção e que resumimos mais uma vez: maior segurança, maior fluidez, maior qualidade ambiental.-----

----- Para além do conjunto das intervenções ouvidas que refletiam um alargado consenso sobre a adequação dos objetivos gerais do projeto de intervenção estabelecidos pela Câmara Municipal de Lisboa, consideramos igualmente de destacar um conjunto de intervenções que apontam igualmente para aspetos que excedem muito o projeto agora em debate e que podendo ter influência significativa no sucesso da intervenção proposta transcendem as competências da autarquia, caso a necessária reformulação dos variados Nós da rede rodoviária, que é fundamental ou das alterações significativas eventualmente necessárias a curto ou médio prazo no que refere às políticas de mobilidade dos transportes, portagens da CREL ou corredores BUS de gestão integrada do sistema de transportes, por exemplo. -----

----- O modelo de debate escolhido consensualmente, diga-se por nós, se por um lado veio permitir a mis ampla e frutuosa recolha de contributos, fruto da participação cívica alargada, apresenta contudo a dificuldade de refletir acriticamente as diversas opiniões e posições sobre o modelo da cidade e sobre a intervenção na 2ª. Circular das

## DRAFT

várias entidades consultadas e dos Grupos Municipais com assento na Assembleia Municipal de Lisboa, pelo que algumas das Recomendações sendo importante certamente poderão contudo revelar-se contraditórias em si em alguns aspetos pois se referem a questões eminentemente técnicas que deverão ser devidamente avaliadas e compatibilizadas com os objetivos gerais da intervenção, é o caso da desejável reforço da estrutura ecológica municipal, através da arborização do separador central que deverá ser devidamente compatibilizada com as questões relativas à segurança rodoviária através de soluções técnicas adequadas, a estudar em sede própria. -----

----- Assim o Grupo Municipal do Partido Socialista considera que do amplo debate público se pode concluir que a intervenção proposta é não só necessária como fundamental para a cidade e que os objetivos gerais de intervenção foram adequadamente estabelecidos pela Câmara Municipal de Lisboa para ter um amplo sufrágio público ocorrido com nos resultados visíveis. -----

----- Consideramos ainda que a proposta de reabilitação da 2ª. Circular é em tudo compatível com uma visão integrada da cidade e com futuras e desejáveis intervenções complementares na mobilidade e nos transportes a implementar quer a nível local, ciclovias, corredores Bus, por exemplo, quer a nível metropolitano, revisão das portagens da CREL. -----

----- Os Nós, por exemplo no IC19 com a CRIL, políticas integradas dos transportes, etc., para o que contribuirá e muito o conjunto das contribuições saídas deste Relatório e no que se refere concretamente aos aspetos de pormenor que versam questões eminentemente técnicas, que deverá em nossa opinião ser a Câmara Municipal de Lisboa, enquanto Órgão competente a proceder à ponderação dos inúmeros contributos e respetivas recomendações, tomando as opções técnicas mais adequadas para a concretização dos objetivos gerais de intervenção consensuais e oportunamente estabelecidos através da compatibilização dos diversos interesses em presença no desenho final da solução a implementar. -----

----- Muito obrigado pela vossa atenção.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Victor Gonçalves (PSD)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente em Exercício, Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Colegas. -----

----- Em primeiro lugar eu quero dizer que o PSD se congratula com o Debate Temático que foi desenvolvido por iniciativa do Deputado Diogo Moura e da Senhora Presidente Helena Roseta...e da Câmara também, ótimo, feita a correção, “ da Câmara”, esse Debate Temático foi útil porque deu a oportunidade a imensas entidades em participarem, em darem a sua opinião e esclarecerem eventualmente as dúvidas que podiam ter.-----

----- Também deu a oportunidade ao público de intervir, o que de facto foi um Debate alargado! -----

----- Aquilo que eu estava à espera e vou dizer porquê, porque eu estava fora e tinha ouvido uns zunzuns que isto era quase uma guerra entre várias entidades, os pilotos, a ANA, os táxis, toda a gente estava contra e toda a gente se manifestava com grandes

## DRAFT

reservas em relação àquilo que iria ser, que estava a ser proposto para a 2ª. Circular, felizmente que tal não aconteceu e na maioria dos casos havia algum consenso em relação aos benefícios e à necessidade que a 2ª. Circular pode vir a ter, ou tem ou terá se for remodelada. -----

----- Poderá não ser, como foi dito pelo ACP, poderá não ser a obra principal em termos de mobilidade da Cidade de Lisboa, poderá haver outras obras que são prioritárias e que a Câmara espero que também dê prioridade e que num futuro próximo venha a acolher as sugestões que foram dadas no caso pelo Automóvel Clube de Portugal, de forma a que outros cancros que existem na cidade relativamente a problemas de mobilidade possam vir a ser resolvidos. -----

----- De facto este problema da 2ª. Circular não é novo! Eu recordo-me que durante a discussão do PDM, que foi aprovado em 2012 já esse problema foi levantado, foi levantado e foi até na sequência do PDM que foi dito pelo Senhor Vereador Manuel Salgado, foi considerado portanto desvalorizado, desclassificada como via de primeira ordem a 2ª. Circular na medida em que já estavam completados o Eixo Norte/Sul e a CRIL. -----

----- Há aqui problemas de raiz que também poderiam melhorar substancialmente a circulação, nomeadamente na passagem de entrada a saída da cidade, que é as ligações da A5 ao Eixo Norte/Sul e à CRIL e da A1, portanto, isto iria beneficiar bastante, são obras que não são da competência da Câmara mas que a Câmara deve fazer o possível para que elas venham a ser concretizadas o mais rapidamente possível. -----

----- Penso que as alterações que foram entretanto sugeridas ou introduzidas neste projeto da 2ª. Circular, neste aspeto ou neste esboço de projeto da 2ª. Circular melhoraram substancialmente aquilo que estava inicialmente, isto prova um grau de humildade, nomeadamente do Senhor Vereador Manuel Salgado, o que nele é um facto a considerar, de facto não é muito habitual, portanto, espero que isto seja uma mudança de paradigma e no futuro se venham a concretizar mais vezes. -----

----- O que nós pensamos, hoje ainda bem que foi a Conferência de Representantes determinou que este problema possa baixar não só mas também à 3ª. Comissão, ao só porque é do Urbanismo mas também porque é de Reabilitação Urbana e Desenvolvimento do Território, por isso é ótimo que nós possamos naturalmente confrontar-nos com algum detalhe naquilo que vai ser o desenvolvimento deste projeto e também é necessário acompanhá-lo e eu recordo que ele vai ter três fases, a fazer do projeto rodoviário, urbanístico e o estudo de tráfego, portanto, são três fases que vão completar o projeto final que vai ter a 2ª. Circular e durante este período naturalmente que deverão ser introduzidas, e aprova de humildade dada pelo Senhor Vereador Manuel Salgado dá-nos garantias que as sugestões serão aceites, poderão ser introduzidas melhorias. -----

----- Não é como eu disse inicialmente uma obra prioritária, haverá talvez outras, mas é uma obra que estava prevista logo quando foi discutido e aprovado o último PDM, ou seja, o PDM aprovado em 2012, portanto, nós veremos quais são de facto as soluções concretas, eu penso que já se melhorou muito em relação àquilo que se dizia,

## DRAFT

nomeadamente em relação ao problema das aves, em relação ao problema das árvores que são utilizadas na zona do aeroporto, em relação às faixas e às entradas e saídas, haverá, até como aqui foi dito até pelo Engenheiro Pompeu dos Santos, haverá outras sugestões outras melhorias que poderão ser introduzidas e nós esperamos que no diálogo e na troca franca de ideias se venha a melhorar este projeto de forma a que ele beneficie a mobilidade na cidade de Lisboa.-----

----- É óbvio que a mobilidade numa cidade não é um problema fácil de resolver, numa cidade capital, numa cidade com tantos habitantes, com a entrada e saída de milhares e milhares de veículos diariamente, não é um problema fácil, é um problema praticamente insolúvel em todas as grandes capitais e em Lisboa não será exceção, portanto, é um problema que tem que permanentemente merecer a atenção das autoridades responsáveis no sentido de ir introduzindo melhorias que possam vir a melhorar. -----

----- Não podemos infelizmente e eu penso que não é essa a intenção, às vezes alguém diz que é, do Senhor Vereador Manuel Salgado e do Senhor Presidente, acabar com os automóveis em Lisboa, não podemos, mas podemos melhorar bastante a sua mobilidade. -----

----- Um dos projetos que também desde 2007 que foi lançado pelo Executivo Socialista era o lema do uso partilhado de bicicletas, em 2007, e de facto poderia se eventualmente fosse introduzido na cidade também produzir melhorias naquilo que é a circulação.-----

----- Nós manifestámos desde o princípio algumas dúvidas na implementação deste tipo de projeto e verificou-se até hoje que ele não teve a mínima viabilidade e além disso a última fase, a última proposta que foi apresentada e posta a concurso público era de tal maneira incompleta, de tal maneira imperfeita que nenhum concorrente aceitou, portanto, ninguém concorreu, ninguém pretendeu vir a concorrer a esta hipótese de introduzir na cidade de Lisboa o uso partilhado de bicicletas.-----

----- Eu penso que era também conveniente ponderar esta situação, tentar introduzir e não é difícil, eu creio que não é difícil, tentar introduzir o uso partilhado de bicicletas como há em muitas capitais, não digo em toda a cidade mas em grandes zonas da cidade isso é possível e também isso será uma forma de melhorar a mobilidade em Lisboa.-----

----- Portanto, o que o PSD tem a dizer é isto, aguarda naturalmente o desenvolvimento deste projeto, aguarda a audição da Câmara nas várias Comissões e depois irá pronunciar-se finalmente. -----

----- Em relação àquilo que são as sugestões dadas pelos Relatores, pelos responsáveis pela proposta e naturalmente que foi subscrita, não sei, pela Conferência, mas não sei. Nós em princípio não temos nada a opor, acho que ela introduz algumas melhorias, mas é um caminho e vamos caminhar no sentido de verificar quais são os outros desenvolvimentos para no fim o PSD dar a sua opinião final. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Silva Santos (PCP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

## DRAFT

----- “O projeto de requalificação da 2ª. Circular agora lançado como uma grande obra mereceu reações e críticas imediatas de associações e de entidades interessadas, mas também das populações em geral, incluindo naturalmente dos lisboetas. -----

----- Dentro do período de discussão pública a Assembleia Municipal quis associar-se à desejada reflexão crítica e aprofundada e fundamentada, tendo promovido no passado dia 1 de fevereiro a 1ª. Sessão do Debate Temático. -----

----- Em geral a qualidade e a pertinência dos argumentos foi elevada e confirma-se que a necessidade de intervir nesta relevante via, essencialmente rodoviária, é muito importante e urgente, no entanto são identificados diversos problemas e constrangimentos que o relatório sobre o Debate identifica e que em nosso entender traduzem o modo de fazer deste Executivo Municipal, intervenções de mandato de aparente visibilidade, setoriais, sem enquadramento adequado a uma estratégia global e integrado na qualidade de vida na cidade. -----

----- As grandes obras, por certo necessárias, mas sem cuidar das pequenas e médias obras, da falta de continuidade da manutenção para melhoramento constante, simplesmente numa perspetiva crematística dos oito aos oitenta!-----

----- E depois apesar das grandes obras, como esta, não admira que cheguemos à conclusão, até prova em contrário, de que a mobilidade geral e global da cidade não tenha melhorado, antes pelo contrário! -----

----- Na 2ª. Circular vai melhorar o piso, a iluminação, o escoamento das águas, os acessos e também o aspeto paisagístico, não vai melhorar o trânsito automóvel, não vão diminuir as filas nas horas de ponta, não vai aumentar a velocidade de transporte público, sem corredor BUS, mas vai aumentar o trânsito nas ruas adjacentes e nos bairros contíguos. -----

----- Quanto à segurança rodoviária os atropelamentos por travessia por peões podem ser resolvidos desde já com os limitadores de passagem com atravessamento, como já foi feito em parte da 2ª. Circular. -----

----- Aqui é preciso dizer que o Relatório de Segurança deixa muito a desejar como foi demonstrado em comunicações havidas na 1ª. Sessão do Debate. No Relatório em discussão o ponto 6.5 concentra as críticas de fundo a este projeto e tem um título relativamente neutro que nós sugerimos que seja “Principais Críticas de Fundo Identificadas”, a necessidade de uma intervenção integrada não só numa perspetiva da cidade mas também da Área Metropolitana teve contar com a intervenção da responsabilidade do Governo Central, sem a qual o complemento das grandes obras não é efetuado, nomeadamente a ligação às grandes vias que servem a cidade e os concelhos limítrofes. -----

----- A rede dos transportes coletivos da cidade tem definhado em quantidade e qualidade, conforto e preço, tendência demonstrada, demonstradamente contrária à redução do uso do automóvel individual, de tal modo assim é que para o PCP a verdadeira governação da cidade virada para as populações e visitantes devia dedicar à mobilidade e à política de transportes a máxima prioridade!-----

----- Com as novas condições políticas é possível colocar as empresas públicas de transporte de Lisboa e da Área Metropolitana a atuar de forma concertada e efetiva, o

## DRAFT

Metropolitano não pode continuar estagnado não resolvendo os pontos críticos das estações de Arroios e Areeiro e sem expectativa de prolongar as linhas para dentro da cidade. -----

----- A CARRIS não pode continuar anódica, isto é, parada, pasmada perante o projeto de requalificação da 2ª. Circular, não apresentar projetos de novas carreiras e não valorizar outras que tivessem tudo a ganhar com o corredor BUS na 2ª. Circular, não basta apresentar queixa de que o autocarro 750, que utiliza a 2ª. Circular não anda, não tem nada a propor? Para manter a cidade viva, apesar do declínio demográfico e outro os que nela vivem e trabalham vão continuar a pressão para o uso do transporte individual, o que naturalmente vai influenciar as prioridades de estruturação viária como é a 2ª. Circular, mas também toda a cidade e a Área Metropolitana. -----

----- Os tão falados parques de estacionamento dos Interfaces dos Transportes em particular na periferia da cidade e nos concelhos vizinhos seriam uma solução efetiva. Só uma política alternativa de mobilidade fácil, confortável, barata, pode mudar a realidade e está a confirmar só uma rede integrada de transportes coletivos num espaço ordenado de trânsito fluido poderá resolver o problema. -----

----- A discussão sobre a 2ª. Circular tornou bem clara esta visão estratégica que infelizmente não está no projeto apresentado nem na política mais geral do atual Executivo Municipal. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Santos (PAN)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, colegas Deputados, Imprensa, Público em geral. -----

----- Aquilo que nos preocupa na discussão deste projeto é que ele possa de alguma forma invalidar soluções futuras, aquilo que nos é apresentado não pressagia que isso possa acontecer, ou seja, parece-nos que todas as opções ficam em aberto para o futuro. -----

----- E por isso, nós damos o nosso apoio a este projeto, cremos que ele será bastante melhorado com algumas das recomendações que foram feitas e, o nosso objetivo último, é que exista efetivamente uma redução dos veículos que entram em Lisboa e uma redução do trânsito na 2ª Circular. -----

----- Isto deve ser um processo conjugado que terá que ver, como ouvimos mais recentemente na intervenção anterior, com a política de transportes para a cidade de Lisboa. Eu diria que não só uma política integrada de transportes, mas também uma política de passes sociais que possa refletir antigas aspirações das populações. -----

----- Arranjar forma de ter transportes eficazes, confortáveis e de preferência mais baratos do que atualmente existem, terá que ser um objetivo que permitirá no futuro a redução das necessidades da 2ª Circular. Idealmente poderíamos assistir a isso quando a 2ª Circular, na sua configuração atual, começasse a ficar obsoleta, então diríamos que as políticas de transportes estarão a resultar. E é nessa altura que nós achamos que se pode dar a transformação seguinte, que é transformar a 2ª Circular, num futuro talvez um pouco longínquo ainda, mas transformá-la numa avenida urbana com todas



## DRAFT

as características que já ouvimos aqui falar como propostas. Seja o elétrico rápido, seja as faixas de bus com ciclovias e muitas outras políticas que poderão ser feitas no futuro à medida que a necessidade de ter uma via que na realidade é uma barreira na cidade, neste momento tem essa configuração, ou seja, dependerá muito dos esforços que forem feitos sobretudo ao nível da política central e metropolitana, transformar a 2ª Circular em algo diferente daquilo que é hoje. -----

----- No que respeita àquilo que é hoje e ao projeto que temos presente, nós estamos de acordo com esta transformação. Para nós é uma etapa, apenas esperamos que algumas das recomendações que já foram feitas, possam ser acomodadas pelo projeto final da Câmara. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Rosa Carvalho** no uso da palavra fez a seguinte apresentação: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Diogo Moura do CDS-PP.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Diogo Moura (CDS-PP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente em exercício da Assembleia, Senhores Secretários, caro Presidente, Vereadores, caros Deputados, caro Público. -----

----- O CDS começa obviamente por saudar todos os participantes no debate temático sobre a 2ª Circular, entidades convidadas e cidadãos em geral que nele participaram.---

----- Se em tempo oportuno propusemos a extensão do período de consulta pública, anuído em 15 dias pelo Executivo camarário, também em boa hora propusemos este debate. A Câmara secundou essa intenção e esta Assembleia organizou acolhendo uma série de contributos, ouvindo praticamente todos os interessados no âmbito rodoviário, aeronáutico e ambiental e do qual resulta um esclarecimento cabal, ou pelo menos, alertas para questões prementes e sugestões de alteração ao projeto de intervenção. -----

----- Ficou claro no passado dia 1 de Fevereiro a importância que o Executivo deve dar e que esta Assembleia tem sabido estar à altura, não fosse ela a casa da cidadania, ao ouvir as forças vivas da cidade e a dar voz aos seus munícipes, mas também a quem nela opera e trabalha. -----

----- Fica também claro, nesta temática, que independentemente das divergências de opinião entre as várias forças políticas é possível estimular espaços de reflexão e de discussão sobre intervenções estruturantes para Lisboa, em que a visão e a sensibilidade de todos é uma mais-valia. É a constatação inequívoca que a opinião de todos e a de cada um em particular, conta nos desígnios da cidade e enriquece as decisões sobre ela tomadas. -----

----- Prova desse nosso papel e da discussão pública em torno da intervenção, é o facto de a Câmara Municipal já ter procedido a modificações que vão ao encontro às considerações provindas de várias entidades e especialistas, portanto, um bom sinal. ---

----- O relatório que hoje avaliamos e aproveito para saudar a corelatora do mesmo, Helena Roseta, não pretende ter uma visão positiva ou negativa desta intervenção, mas sim um contributo construtivo sobre o qual a Câmara Municipal se deverá

## DRAFT

debruçar, avaliar o seu conteúdo, a necessidade de alteração do projeto existente e aferir da possibilidade de inclusão de algumas medidas. Ou seja, o relatório além de versar as intervenções do debate temático pretende dar voz a Lisboa e, levá-la a quem de direito democrático e legítimo deverá decidir a intervenção que melhor servirá Lisboa, numa visão no entender do CDS, que deve ser metropolitana. Em suma, aprovamos recomendações fiéis, espelho da opinião de quem participou no debate, deixando a posição da Assembleia para discussão posterior. -----

----- Não colocamos em dúvida que a 2ª Circular deixou de exercer a sua função inicial e de constatar a necessidade integral na malha urbana que entretanto cresceu em seu redor. As exigências atuais de uma cidade viva e dinâmica e, as suas ligações com vias estruturantes de ligações concelhias e regionais. -----

----- Há melhorias propostas que são evidentes. Nomeadamente o piso diminuirá o ruído, mas não nos valores que a Câmara anuncia, aliás, opinião esta corroborada por vários especialistas que se pronunciaram sobre esta matéria. A implementação de novos sistemas de drenagem e iluminação, que estamos crentes, serão um fator de redução do risco de acidentes rodoviários. -----

----- Quanto aos objetivos programáticos e gerais, julgo haver consenso. -----

----- As nossas dúvidas e prioridades são de outro nível e algumas não foram afloradas sequer no debate. Devo dizer que perante um relatório tao extenso, mas tão rico de visões, por vezes distintas mas possíveis de conciliar, pouco haverá a acrescentar. A matéria-prima para a Câmara refletir e avaliar, está descrita no documento e em particular nas suas conclusões e mais de trinta recomendações. -----

----- De todos os pontos referidos no relatório gostaria de salientar apenas alguns. A necessidade de integração da proposta numa perspetiva regional e metropolitana, uma vez que a intervenção em apreço não alterará significativamente se não for pensada numa perspetiva macro e, obviamente, começar do pormenor para o plano geral é sempre um erro crasso de planeamento. Nesse papel o Governo e entidades públicas devem assumir um papel ativo na resolução dos problemas que advém das interceções estruturantes e com significativo volume de tráfego como a A1, a IC19, a CRIL, o Eixo Norte-Sul, a Radial de Benfica, o nó da Buraca e o nó do Prior-Velho. -----

----- Os faseamentos da obra e a sua calendarização e pontos críticos, como o início e término da 2ª Circular, mas também no condicionamento do tráfego junto às ligações do aeroporto, Avenida Padre Cruz e Campo Grande. A clarificação necessária da intervenção no que respeita à supressão prevista no acesso pela Azinhaga das Galhardas e as implicações daí decorrentes para o campus da Universidade católica. A necessária articulação com o Governo e a Transportes de Lisboa, no âmbito da política de transportes metropolitana, na priorização à circulação de transportes públicos, criação de parques dissuasores à entrada da cidade, modos de mobilidade suave entre outros. -----

----- A política de transportes de mobilidade e acessibilidade, não pode ser pensada sem ser, obviamente, refletida com os concelhos limítrofes, com a autoridade Metropolitana de Transportes e demais entidades e empresas com responsabilidades nesta matéria. A intervenção na 2ª Circular não pode ser vista como uma ação isolada.

## DRAFT

----- Salientar ainda a promoção de uma nova auditoria de segurança, feita ao projeto e não ao estudo prévio.-----

----- E por fim, preconizar a ligação das áreas verdes da 2ª Circular com a estrutura ecológica municipal.-----

----- Estas são apenas questões e recomendações que queríamos hoje destacar do vasto relatório, contudo, e porque as mesmas espelham apenas os contributos no âmbito do debate, o CDS mantém dúvidas relativamente a outras componentes. Componentes essas que iremos levar como propostas na elaboração das recomendações próprias desta Assembleia Municipal a discutir oportunamente em sede das três comissões. -----

----- Ainda assim, há uma questão que nos preocupa e que deve merecer cuidado e atenção prioritários. Em Lisboa deparamo-nos com o anúncio de obras e mais obras, a maioria delas a decorrer em simultâneo. Vejamos, algumas das principais artérias alvo do plano de repavimentação da cidade ou estão em curso, ou terão ainda início este ano. No arco ribeirinho assistimos a inúmeras intervenções na Ribeira das Naus, à intervenção no Cais-do-Sodré, de seguida assistiremos ao início das obras do Corpo Santo e do Campo das Cebolas, entre o Marquês de Pombal e Entrecampos, ainda bem, terá início a intervenção sobejamente discutida na opinião pública, falta conhecer o seu desenho final que colidirá com a data de início da intervenção hoje em apreço. No meio destas obras também Sete-Rios ficará cortada ao trânsito e, ainda falta saber a data de início das obras de requalificação da Praça de Espanha. -----

----- Por fim, a intervenção prevista é para 10 meses na 2ª Circular, via estruturante para a cidade e concelhos limítrofes. Senhor Presidente sabemos que a cidade obviamente tem de progredir, de se inovar e de se adaptar às exigências atuais, mas não conseguimos perceber em querer executar tudo ao mesmo tempo, na segunda parte do mandato, em que é clara a desarticulação no planeamento. Preocupa-nos que sistema de circulação teremos na cidade durante este período de mais de um ano, provavelmente dir-nos-á, como já disse uma vez, que existe um estudo geral de gestão do tráfego na capital, mas a verdade Senhor Presidente, é que esse estudo não contempla as intervenções agora preconizadas e apresentadas por este Executivo. Deixo esta nota que nos parece dessumais e que carece de planeamento prévio para que o caos não se instale na capital. -----

----- Esperemos que os contributos apresentados hoje no relatório do debate, nas questões e críticas aqui apresentadas e, como já disse, são um espelho de opinião da sociedade civil, o Executivo camarário saiba recebê-las, avaliá-las e decidir em conformidade, ou seja, em função daquilo que for melhor para o futuro da cidade. Penso que é esse o desígnio que todos, sem exceção, pretendemos alcançar. -----

----- Obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Rosa Carvalho** no uso da palavra fez a seguinte apresentação: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Vasco Santos do MPT.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Vasco Santos (MPT)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

## DRAFT

----- “Senhor Presidente em exercício, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, caros colegas Deputados, restante público presente. -----  
----- Eu pedi a palavra só para levantar uma única questão em relação à sinalização bi-horária que me levanta algumas dúvidas. Apesar de estar previsto no código da estrada que haja uma velocidade bi-horária, o regime de sinalização de trânsito não prevê esse tipo de sinalização. De qualquer forma terá também de ser ouvido ou era importante ouvir a ANSR. -----  
----- Talvez a solução mais indicada para esse tipo de sinalização era a 2ª Circular continuar com os 80Km/h e haver uma sinalização luminosa que limitasse em determinado tipo de horas, podia ser durante o dia, a sinalização para velocidades mais baixas. Essa sinalização podia ser do género da que está na Ponte 25 de Abril ou mesmo da que está na CRIL, acompanhada com os devidos radares para a verificação do seu respeito. -----  
----- Obrigado.” -----  
----- **A Senhora Deputada Municipal Rosa Carvalho** no uso da palavra fez a seguinte apresentação: -----  
----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Independente Sandro Araújo.” -----  
----- **O Senhor Deputado Municipal Sandro Araújo (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----  
----- “Boa tarde Senhor Presidente em exercício da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, restantes membros do Executivo, caros colegas Deputadas e Deputados, público e imprensa presente. -----  
----- Gostaríamos apenas em nome dos ‘Cidadãos por Lisboa’ de sublinhar a relevância deste debate e saudar o contributo que a Assembleia Municipal de Lisboa, com o forte impulso da sua Presidente, tem dado para a reflexão, discussão e análise de assuntos absolutamente pertinentes para a cidade. E esta reflexão sobre questões estruturantes para o nosso futuro deve também passar pela nossa casa da democracia, que com este debate e os outros que tem estado a realizar, tem de facto cumprido uma missão de clarificar e de fazer com que estes temas cheguem a mais pessoas. -----  
----- Ao longo do debate ouvimos um conjunto de intervenções muito interessantes, umas mais técnicas, outras menos técnicas. Eu não sou técnico e a maior parte dos que estarão aqui provavelmente também não serão, mas também não nos devemos esquecer que antes de discutir aspetos técnicos temos de discutir política e discutir a cidade é discutir política. Depois dessas decisões e dessa discussão há soluções técnicas para todos os gostos e é isso que eu gostaria de frisar. -----  
----- Portanto, ouvimos há pouco uma intervenção a referir que a propósito da 2ª Circular as árvores são um problema. Eu penso que a falta de árvores é que é um problema na nossa cidade, obviamente podem-se discutir as espécies ou o porte, mas do ponto de vista da segurança as árvores não levantam nenhum problema, bem pelo contrário, até porque mesmo do ponto de vista da velocidade se os limites forem cumpridos não se coloca qualquer problema ao nível de colisão. -----  
----- Portanto, falámos também a propósito disto, da necessidade que eu não sei se foi acolhida no relatório, da necessidade de termos painéis adequados à velocidade que

## DRAFT

vai ser prevista de circulação na 2ª Circular, ou seja, substituir os painéis atuais que são de dimensão adequada a uma autoestrada por painéis mais pequenos e dignos de uma via urbana, só esse facto em si também induz a um maior condicionamento da velocidade de circulação. -----

----- Houve um outro contributo que eu não pude deixar de assinalar que é o que a ANTRAL fez anteriormente, quer dizer, fiquei surpreendido pela ANTRAL não ter sequer referido a necessidade de termos faixas BUS na 2ª Circular, mas mais surpreendido ainda fiquei quando referiu que os ciclistas andam por qualquer lado e inclusivamente chegam a andar fora da ciclovia. Eu gostava de chamar a atenção para que o atual código da estrada não obriga a circular, que os ciclistas circulem nas ciclovias, porque também não podemos esquecer que os direitos de circulação de um ciclista ou de um peão são exatamente os mesmos dos direitos de circulação de um automóvel e a direitos iguais não equivalem deveres iguais. Da mesma razão que não se obriga que um condutor de automóvel individual faça os mesmos exames que um condutor de veículos pesados, teoricamente pelo risco potencial do veículo que conduz tem de fazer e tem cumprir para garantir o mínimo de condições de segurança.

----- Mais importante foi o contributo do Presidente dos Transportes de Lisboa quando falou que a 2ª Circular não se encontra inundada de transportes públicos. E aqui é que eu vos queria chamar a atenção porque houve uma situação importantíssima, porque a 2ª Circular é uma artéria fundamental para a distribuição de trânsito na nossa cidade e obviamente que isto não é possível sem termos mais transportes públicos, inclusivamente na 2ª Circular. Trânsito não é trânsito automóvel, trânsito é circulação de pessoas que vão utilizar aquilo que se chama um *mix* de transportes, pode incluir o Metro, pode incluir o elétrico rápido, o elétrico de superfície, etc. E felizmente, parece-nos pelo projeto que vai ser apresentado e que vai ser implementado, nenhuma destas opções vai para já ser condicionada e não vai haver nenhum impedimento para que no futuro possa haver melhorias ao nível deste tipo de circulação. Nós não podemos é continuar a ter os níveis de motorização que atualmente temos na nossa cidade. -----

----- A imprensa, na semana passada, surgiu uma notícia em que fez uma comparação do número da população residente em Lisboa e do número de carros que são detidos pela população residente. Em 1981 havia 800 mil residentes em Lisboa que possuíam aproximadamente 90 mil automóveis, uma relação de quase 1 para 8, em 2012 a população reduziu para aproximadamente 500 mil mas o número de automóveis dos residentes, não estou a falar de automóveis que vêm de fora, subiu para 220 mil. Obviamente que não temos espaço para continuar neste tipo de paradigma e temos de perceber que a cidade mudou. -----

----- A 2ª Circular quando foi concebida tinha um objetivo completamente distinto daquele que atualmente tem e daquilo que atualmente se pretende para a nossa cidade e para a visão de cidade, para a ideia de cidade. O que é que nós queremos, não é? Que cidade é que pretendemos? Será um misto de autódromo e parque de estacionamento? Eu ouvi algumas declarações que me suscitaram uma enorme surpresa, porque parece que há muita gente que quer ter uma pista de descolagem fora

## DRAFT

do aeroporto, na 2ª Circular. E isso não é possível, o ruído, a poluição, há uma série de fatores que já foram identificados aqui e que é preciso mudar. -----

----- A mudança é difícil em particular em Portugal, estamos habituados a isso, mas é preciso coragem e enquanto comunidade temos de saber evoluir num novo paradigma de mobilidade para reger tudo aquilo que faz com que valha a pena viver numa cidade. -----

----- Queremos continuar a ter descargas de pesados que vão à Baixa para entregar uma paleta de águas? Queremos continuar a ter um nível de atropelamentos extremamente elevado? Aliás, a maior parte das vítimas da rodovia na cidade de Lisboa são atropelamentos, não são colisões ou despistes, isto é grave porque a maior parte dos peões inclusivamente são idosos. Nós temos uma cidade a envelhecer, temos de garantir condições de segurança para quem cá vive e quem viaja.-----

----- Não podemos continuar a obrigar os pais a terem de levar os filhos para a escola de carro precisamente para garantirem a sua a sua segurança, e nesse sentido também não podemos dar-nos ao luxo de perder e gastar horas e horas do nosso tempo de trabalho e do nosso tempo de vida dentro de engarrafamentos que não servem o interesse de mais ninguém a não ser o sector automóvel.-----

----- Portanto, esperamos que o Executivo consiga selecionar e acolher as melhores recomendações que são fruto deste debate, para que seja possível garantir que o maior número possível de pessoas beneficie deste investimento, tão significativo quer do ponto de vista do valor quer do ponto de vista simbólico. -----

----- Obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Rosa Carvalho** no uso da palavra fez a seguinte apresentação: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Ricardo Robles do BE.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia em exercício**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Enquanto avança o Ricardo pedia um bocadinho mais de silêncio na sala, até em atenção aos telefonemas, nós temos estado a receber telefonemas de Grupos Municipais a pedirem mesmo o silêncio, mas acho que era mais prático irem falando uns com os outros para que se faça esse silêncio, mas de facto esta sala é o que é e perturba um bocadinho o ruído, mas sinalizamos o ruído, apelamos à compreensão de todos e sinalizamos os telefonemas que têm feito aqui para a Patrocínia para nós irmos pedindo silêncio.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Ricardo Robles (BE)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todas e a todos. -----

----- Eu ia começar por dizer exatamente isso, não para benefício da minha intervenção, mas por prejuízo da intervenção anterior que apreciei, mas que gostava de ter apreciado melhor se a tivesse ouvido com mais qualidade no ruído da sala. -----

----- Sobre o debate da 2ª Circular. Este foi de facto um mês intenso, foi um mês em que houve uma mobilização forte da cidade, dos seus atores, das suas associações, das suas organizações em torno de um tema que implica com a vida de muitas pessoas. ----

## DRAFT

----- É de facto uma intervenção arrojada que vai implicar com uma parte da cidade muito grande, as suas implicações vão para além da própria via e, portanto, extrapolam-se para fora da zona da 2ª Circula. E, portanto, é importante que haja uma mobilização em torno do tema e essa mobilização verificou-se. -----

----- Dar os parabéns à Assembleia Municipal, na pessoa da Senhora Presidente, pela iniciativa. Foi um debate muito interessante, apesar de ter ocorrido já fora do período da consulta pública, julgo que os seus resultados podem ainda ser e serão com certeza tidos em consideração por parte do Município e vão enriquecer as decisões que daí ocorrerem.-----

----- Percebemos deste mês que decorreu e percebemos também do debate que aqui foi tido há cerca de duas semanas, em que o Senhor Presidente entrevistou e outros Grupos Municipais também o fizeram, de que havia muitas dúvidas, havia muita polémica e havia se calhar pouca informação disponível sobre o tema. -----

----- O debate permitiu isso, permitiu esclarecer essas dúvidas, dissipar muitos equívocos que foram empolados também na opinião pública através também da comunicação social e, portanto, tudo o que eram os pontos centrais, os pontos mais polémicos acabaram por ser dissipados neste debate. Um dos exemplos foi a gestão do conflito entre esse binómio aves/aviões que tanto preocuparia, com certeza, a segurança de quem utiliza o aeroporto de Lisboa, mas que depois através de alguns responsáveis desta área, de algumas organizações, percebemos que no Aeroporto de Lisboa há 170 mil operações e há 7 ocorrências, 7 pássaros que infelizmente dão a sua vida contra as aeronaves. E, portanto, percebe-se a dimensão que é esse problema e de facto noutras cidades europeias a maioria dos aeroportos são em zonas com muito mais prevalência de elementos da natureza do que este que é sobretudo um aeroporto urbano. Portanto, este debate também permitiu esclarecer esse que era um dos pontos centrais da polémica. -----

----- Percebemos também que à medida que o debate foi avançando que começou a gerar-se muito consenso em torno de vários dos pontos essenciais desta obra e, portanto, não se geraram dúvidas sobre a necessidade de melhorar a iluminação daquela via, sobre a questão do piso, torná-lo mais amigo do ambiente e produção de menor ruído, as barreiras acústicas também, a sinalização vertical e horizontal, as entradas e saídas da 2ª Circular. Portanto, tudo coisas que podem ser melhoradas nesta via e sobre as quais julgo que conseguimos atingir algum consenso. -----

----- Mas o que este debate revelou é que existe um défice grande na discussão sobre a política de mobilidade em Lisboa. Concentrámos as nossas preocupações sobre a 2ª Circular, uma via importantíssima para a cidade, mas parece-nos que houve um debate demasiado centrado, demasiado automóvel-cêntrico em que se olhava para a via e se pensava sempre do ponto de vista de quem anda de automóvel. É claro que temos que respeitar os automobilistas, para muitas pessoas é a única solução de mobilidade da cidade, mas esse é um dos problemas para o qual temos que olhar e temos que encontrar alternativas e isso decorreu também na intervenção anterior de que temos que perceber que há famílias que não tendo outra hipótese que utilizar o automóvel, se veem limitadas a esse meio de transporte mas que devem ter uma democracia hipótese

## DRAFT

de escolher entre outros. Portanto, é preciso pensar este debate, discuti-lo, refletir e pensar que é preciso encontrar outras alternativas ao automóvel, gerar uma cidade e pensar o urbanismo dessa cidade em função dessas alternativas.-----

----- Percebemos também neste debate que o problema da mobilidade não é um problema só do Município, não é só do território de Lisboa. Uma via como a 2ª Circular tem implicações em toda uma escala metropolitana e, portanto, também deve ser articulada a solução e as soluções nessa escala metropolitana. -----

----- Percebemos também que há responsabilidades cruzadas entre o Executivo municipal e entre o Governo central. Políticas que permitam reduzir o acesso de carros a Lisboa, têm de ser cruzadas na sua discussão com eventuais ausências ou novas portagens na periferia de Lisboa, novas prioridades de investimento dentro e fora da cidade e isso também envolve o Estado central e o Governo do País. -----

----- Mas sobretudo este paradigma de quem discute a mobilidade da cidade discute sempre do ponto de vista do automóvel, é o ponto essencial que acho que devemos reter deste debate e que devemos refletir, amadurecer e tentar evoluir nessa discussão. Porque se sabemos e evocamos muitas vezes a necessidade de encontrar meios de mobilidade suave e, portanto, isso é de alguma forma moderno fazer essa evocação é preciso pôr isso em prática.-----

----- Aprovámos aqui um plano de acessibilidade pedonal para a cidade de Lisboa, foi um passo importante, mas é preciso pensar que são nestes momentos em que pensamos investimentos grandes para o Município em termos financeiros, mas também investimentos grandes em termos de prazo de obra e de implicação que têm com as pessoas, pensar como é que fazemos esses investimentos também salvaguardando os meios de mobilidade suave. -----

----- Mas sobretudo este debate tinha que ter passado também pela questão dos transportes públicos. É certo que tivemos no dia 1 de Fevereiro a presença do representante dos Transportes de Lisboa, a tal entidade que não existe, mas que representa a Carris e o Metro, mas faltou mais. Faltou mais especialistas, académicos, investigadores que tenham perspetivas sobre a mobilidade urbana e sobretudo sobre os transportes públicos. Se queremos encontrar soluções nesse âmbito, temos que inclui-los nesse debate.-----

----- E, portanto, temos que saber que existe uma necessidade de criação de parques dissuasores na periferia da cidade, só assim é possível inverter a lógica de entradas de veículos na cidade e para isso é preciso que haja transportes que tragam as pessoas para o centro da cidade. -----

----- Será determinante, serão determinantes os próximos meses em que a discussão sobre a Carris e o Metro está neste momento numa fase avançada e bem encaminhada, que justiça lhe seja feita, é uma solução que vai de encontro ao que o BE tem defendido há mais de dois anos nesta Assembleia e que vai no sentido da gestão municipal destes transportes, porque é no Município que essa perspetiva de gestão e de articulação dos transportes públicos com o que é a cidade deve ser nesse espaço que devem ser tomadas as decisões fundamentais. -----



## DRAFT

----- E, portanto, a proposta que o BE fez neste debate é esta, olhar para a cidade numa perspetiva de transportes públicos, mas mais concretamente nesta intervenção e aí naturalmente elogiamos este relatório pelo que refletiu de forma bastante realista do que foram as intervenções. -----

----- Mas achamos também que deve ser desenvolvido um conjunto de recomendações a nível de comissões da Assembleia Municipal e a proposta que o BE avança, avançou e avança e será concretizada nas comissões, é de que esta intervenção deve salvaguardar o corredor, um corredor futuro para elétricos rápidos no que é agora a 2ª Circular. E, portanto, uma ligação que permita quem chegue ao Aeroporto de Lisboa e quer andar de transportes públicos e se meta no Metro e quer ir para Benfica ou para outra zona da cidade, não tem que atravessar todo o subsolo da cidade e demorar mais de uma hora a chegar de uma ponta a outra da cidade, quando é possível fazer esta ligação à superfície com um transporte público deste género. E, portanto, salvaguardar, deixar esta reserva de corredor, não comprometer o futuro porque difícil será arranjar uma solução quando no futuro pensarmos nesta eventualidade de investimento num elétrico rápido que faça esta coroa de Lisboa e olharmos para a infraestrutura e percebermos que ela não cabe lá, que não é possível e que se quiséssemos que ela tivesse existido devíamos ter feito essa reserva no tempo exato e no tempo certo. O tempo certo é este, é agora que devemos fazer essas reservas e pensar o transporte público na cidade de Lisboa.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Rosa Carvalho** no uso da palavra fez a seguinte apresentação: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Sobreda Antunes do PEV.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Sobreda Antunes (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde Senhor Presidente, restantes membros da Mesa, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, público, jornalistas, funcionários. -----

----- Em primeiro lugar ‘Os Verdes’ destacam a importância da realização, por iniciativa da AML, dos debates temáticos sobre assuntos de importância para a cidade de Lisboa e para os municípios. -----

----- A 2ª Circular atravessa a coroa norte da cidade, ligando os nós rodoviários entre a CRIL e o IC19 ao nó entre a A1, a CRIL e a Ponte Vasco da Gama, distribuindo trânsito de âmbito regional, sendo por isso uma via frequentemente congestionada, pois não se pode esquecer que Lisboa recebe, diariamente, mais de 400 mil veículos. --

----- Daí que o processo de requalificação em debate pretenda transformá-la numa via urbana mais estruturante. -----

----- Acontece que, no futuro, os condutores que sentirem o aumento de dificuldades no seu atravessamento optarão por outras vias alternativas, já hoje manifestamente engarrafadas nas horas de ponta. Prevê-se, assim, que as intervenções mais relevantes tenham, naturalmente, impactes assinaláveis, não só na rede viária existente, como também nas vias que atravessam os bairros envolventes, afetando a qualidade de vida

## DRAFT

dos seus residentes. E esta é, para ‘Os Verdes’, uma situação fulcral que deverá ser prioritariamente acautelada. -----

----- Muito se tem escrito e comentado, na maior parte dos casos por analistas que nem sequer se deram ao trabalho de ler os estudos apresentados para beneficiar esta via. A requalificação tem como objetivos genéricos a repavimentação da via, a reabilitação do seu sistema de drenagem, a melhoria da iluminação pública, a renovação da sinalização e o controlo da velocidade média, medidas que parecem consensuais.-----

----- Contudo, se o projeto comporta um conjunto de vantagens óbvias, possui também algumas debilidades e omissões, por ausência de uma visão global da cidade e reflexos nos municípios limítrofes. Não aprofunda, assim, uma das soluções que para ‘Os Verdes’ e a comunidade em geral, preconizam como imprescindível, a de uma mobilidade alternativa mais sustentável. Senão vejamos. -----

----- O modelo de tráfego utilizou unidades de análise com base nas viaturas ligeiras, calculando, como estimativa, que a um veículo pesado corresponderiam dois veículos ligeiros. Mas, ficando-se por aqui, poderíamos questionar. E um transporte coletivo corresponderá a quantas viaturas de uso individual? Se calcularmos que, em média, equivalerá a umas largas dezenas, parece suficientemente conclusivo que, pela inclusão de transportes coletivos, o volume de tráfego e os inevitáveis engarrafamentos seriam fácil e vantajosamente minimizados.-----

----- Daqui resulta uma das soluções chave para ‘Os Verdes’, a introdução a curto prazo de sistemas de mobilidade complementares que sejam alternativos, não apenas ao transporte individual, como à atual carreira da Carris, a 750, que circula hoje na mesma faixa de rodagem das viaturas, mais concretamente, pela inclusão de um transporte coletivo público em sítio próprio. Ou seja, um elétrico rápido ou metro de superfície que sirva as interfaces de modos de transportes, ligando, por exemplo, o Aeroporto à estação da CP em Benfica, podendo prever-se o seu posterior prolongamento até Algés.-----

----- Quanto a algumas das deficiências plasmados no projeto, apontamos como mais gravosa a previsão de eliminação da via ‘em caracol’ de saída da 2ª Circular para o Campo Grande, no sentido nascente poente, o que obrigará à saída do trânsito junto às Doroteias, com desvio antes da Churrasqueira para entrada pela Alameda das Linhas de Torres, circular à esquerda para a Rua Cipriano Dourado, junto à interface de transportes, para aceder de novo ao Campo Grande, literalmente entupindo o escoamento do trânsito local no Lumiar. É uma proposta que não tem nexo, nem trará qualquer vantagem relevante. -----

----- Outras omissões, com resultados gravosos, implicam o aumento de tráfego em Telheiras, a não salvaguarda para parque verde do terreno Maria Droste, a não previsão dos fluxos oriundos da Estrada de Telheiras e Rua Professor Francisco Gentil, após a construção do Colégio feminino Mira Rio, que terá uma lotação de cerca de 850 crianças e adolescentes, entupindo ainda mais as entradas e saídas do bairro e da 2ª Circular junto à Escola Alemã, tudo isto porque o estudo encomendado pela CML nunca olha para os lados da 2ª Circular, nem prevê minimizar os impactes

## DRAFT

sobre as Freguesias adjacentes, nem a previsão de bolsas de estacionamento junto a interfaces. -----

----- Quanto à apreciação do relatório e da proposta de deliberação final relativos ao debate temático, saudamos os intervenientes e os relatores pelo trabalho que desenvolveram, já o tinha dito lá fora, com qualidade, rigor e brevidade. Efetivamente temos hoje um relatório muito completo, fiel ao que se passou e que inclui as várias posições e recomendações que surgiram ao longo do debate. -----

----- Genericamente ‘Os Verdes’ concordam com as recomendações elaboradas, sendo que as várias propostas que apresentámos estão aí plasmadas, aguardando agora que depois de aprovadas, a CML as possa estudar em pormenor para as incluir no projeto e posteriormente as implementar. -----

----- Consideramos que os objetivos do projeto são genericamente positivos mas, se não se tiver presente as recomendações provenientes do debate público, será apenas mais um projeto inconsequente, que vai despender recursos e que não dará respostas às necessidades de mobilidade da população em geral. -----

----- Para “Os Verdes” a questão fulcral da requalificação da 2ª Circular passa assim obrigatoriamente pela criação de alternativas reais e sustentáveis ao uso do transporte individual, algo que está presente no relatório e nas respetivas recomendações. Razão pela qual voltamos a insistir na necessidade de haver uma efetiva e eficiente rede de transportes públicos coletivos, com qualidade, confortáveis, com uma oferta adequada de intervalos de circulação e a preços socialmente justos. Sem esta medida chave, nada irá de facto mudar. -----

----- Finalmente, a CML terá também toda a vantagem em periodicamente reportar aos municípios, às comissões desta AML e aos municípios confinantes da Área Metropolitana, um balanço sobre o desenvolvimento dos trabalhos. Se assim for, o projeto poderá obter uma maior aceitação dos resultados pretendidos. -----

----- Obrigado Senhor Presidente.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Rosa Carvalho** no uso da palavra fez a seguinte apresentação: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Modesto Navarro do PCP.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Modesto Navarro (PCP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Falemos ainda da dita Reforma Administrativa de Lisboa. -----

----- O estudo que lhe deu capa e cobertura, de Augusto Mateus e equipa, punha a criação da região administrativa em primeiro lugar, era a sua nota mais positiva. -----

----- Nos anos 90 do século passado era claro para todos nós, eleitos de Lisboa, que para resolver os problemas dos transportes e da mobilidade, tinha de se intervir na área metropolitana e nomeadamente nos concelhos envolventes. -----

----- Para Lisboa, no desastre da concentração amontoada e cega do emprego e dos serviços públicos, era necessário intervir nessa descentralização e na criação de condições transformadoras, isto na década de 90. -----

## DRAFT

----- Todos sabemos o que custam as horas e horas de transportes, o cansaço humano e desumano logo ao chegar aos locais de trabalho e depois a casa, o dispêndio enorme de automóveis, autocarros, comboios, Carris e Metropolitano. Mas esse é o sistema capitalista no seu funcionamento ditatorial de lucros imediatos e destruidor de bem-estar, de vontade de trabalhar em condições e de viver tempos livres enriquecedores. --

----- Eu agradecia algum silêncio. -----

----- Quando em 1992 foram criados os órgãos da área metropolitana, Assembleia e Junta Metropolitana, cedo se percebeu que não iriam ter dotações, meios e autonomia para erguerem a par e passo a região administrativa, os Governos fingiam que brincavam ao início da regionalização, mas os orçamentos para essas estruturas eram iguais e até mais baixos do que os que tinham várias juntas de freguesia em Lisboa. ----

----- Nunca conseguimos levar a que houvesse eleição direta da assembleia e da junta. Em 2003, para maior pesadelo da área metropolitana, surgiram as então chamadas leis Relvas, do consulado de Durão Barroso e afins. Na conferência de representantes da Assembleia Metropolitana, trabalhámos afincadamente para haver uma posição conjunta contra essas leis, pela eleição direta e meios técnicos e financeiros capazes de resolver problemas e traçar destinos articulados de desenvolvimento e afirmação da área metropolitana de Lisboa. Destacou-se então nesse trabalho, entre outros, um Deputado eleito pelo PS, na altura defensor de outra legislação que erguesse esse patamar de poder que faltava, pois bem, essas tais leis Relvas foram impostas pelo Governo de direita e ficaram mais fragilizadas as estruturas da área metropolitana, com menores poderes e meios de agir. -----

----- Não foi bem uma surpresa mas quando se ergueu o Governo do PS e de Sócrates, esse Deputado metropolitano que fora representante do PS na conferência da Assembleia Metropolitana, passou a ocupar o cargo de Secretário de Estado da Administração Local e produziu então ainda pior legislação para a área metropolitana. Em consequência foi eliminado o órgão Assembleia Metropolitana, que até era eleito nas Assembleias Municipais, e ficou com apenas um concelho metropolitano formado pelos presidentes de câmara de 18 municípios e uma comissão executiva com desastres e manobras continuadas que levaram à sua inação e fragilidades evidentes.---

----- Hoje a cegueira continua e cada município vê-se perante ameaças de ficar com a educação, a saúde, a cultura, os transportes e o mais que se verá nos braços. Em situação de menor capacidade financeira, as responsabilidades do poder central passariam para autarquias já esmagadas em responsabilidades desproporcionadas e difíceis de assumir. -----

----- Aqui entra a história da 2ª Circular e do alinhamento pré-eleitoral que se configura. -----

----- Não interessa ao PS olhar em volta e pensar e decidir com os concelhos vizinhos, não há planeamento e até haverá estudos bem pagos que darão cobertura a maior atrofamento de circulação e mobilidade. Há decisões suportadas em promessas de árvores, em cortinas de promessas e em gastos que trarão ou não mais votos e a vitória ou a derrota em 2017. Sempre foi assim dos lados do centro do PS e da direita. Continua assim da parte de quem? Em vez de vez em quando. Diz que a

## DRAFT

regionalização é a pedra de toque, isso sim e mais que também, mas esta lá fica qual pedregulho imenso nas palavras fáceis e no jogo de empurra, para anular mais e esvaziar o poder local democrático que tantas vezes já não consegue responder às reais necessidades das populações que representa. -----

----- Parabéns à tia e a quem descobre estas cartas de jogar aos cegos e ao barranco para onde conduzem os que são incautos e se deixam enganar, ver a árvore e não ver a floresta. -----

----- Não é que estejamos contra melhorias que há muitos anos se metem pelos olhos dentro na necessidade e na urgência de intervenção atempada e eficaz, seja na 2ª Circular, seja nas ruas e avenidas esburacadas, mas não para entupir acessos e fazer a vida mais negra a quem não tem transportes públicos para vir trabalhar, a quem vê os comboios do Metro Sul-Tejo vazios, mas sabe que essa parceria público-privada dá muito dinheiro aos privados e não transporta nem 50% dos chamados clientes previstos no acordo intencionalmente mal alinhado, só negócio para a Refer e para a Fertagus e em preparação para os operadores amigos da onça e do dinheiro dos contribuintes. -----

----- Lisboa cá vai ficando mais vazia e pobre, com menos população, na onda do turismo que até pode acabar, numa área metropolitana sem lei nem roque, sem qualquer articulação que se veja. Até a Autoridade Metropolitana de Transportes esvaziaram, na indigência e no desastre do anterior Governo. -----

----- Por cá ficamos e andaremos para ver os comboios e avaliar os desígnios escondidos. Todos sabemos onde está o busílis da questão, mas a maioria não quer esses órgãos regionais, de um patamar de poder intermédio, esses sim com condições, tal como propomos e queremos, para assumir responsabilidades e negociá-las com o poder central e com as autarquias no equilíbrio e vontade de resolver a sério os problemas, de que outros se servem apenas e só para continuar no poder e com más consequências para a cidade. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Rosa Carvalho** no uso da palavra fez a seguinte apresentação: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Luís Newton do PSD.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente em exercício, Senhor Presidente da Câmara, restantes Vereadores, caras e caros Deputados.-----

----- Eu tenho que confessar que no momento em que ouvi falar pela primeira vez da requalificação da 2ª Circular, vieram-me à cabeça logo duas palavras, ‘big dig’. Pensei eu, bom, está aqui a oportunidade...’big dig’, são estrangeirismos, eu quis aproveitar a ausência dele para não o magoar. -----

----- E na altura pensei mesmo, bom, isto é uma oportunidade fantástica, significa que depois de Boston estamos a tentar anteciparmo-nos ao projeto que Londres está a tentar desenvolver. Londres inclusivamente tinha refletido significativamente sobre um projeto dessa natureza, tinha concluído que aquele que seria um dos principais

## DRAFT

problemas a colmatar relativamente ao projeto de Boston, era que tinham um planeamento talvez insuficiente, tinham acabado por assistir a um aumento do tráfego automóvel a entrar dentro da cidade que era, exatamente, o oposto daquilo que se pretendia. -----

----- E fui ouvindo o debate primeiro aqui e depois, não podendo estar presencialmente, tentei acompanhá-lo pela internet, e a dada altura, ainda aqui, no meio da discussão entre as árvores, ao arvoredos e os arbustos, apercebi-me que o Vereador Manuel Salgado lançou para cima da mesa um exemplo concreto, exemplo esse, confesso, que ainda, não vi explorado, São Paulo. E foi aí que comecei a pensar....São Paulo? Quer dizer que o Vereador Manuel Salgado a ideia que ele tem relativamente ao projeto de requalificação da 2ª Circular passa por uma nova dimensão de paradigma de mobilidade na Cidade de Lisboa porque, de facto, quando comparamos os dois exemplos, verificamos, por exemplo, nós no projeto para a 2ª Circular temos uma faixa escurecida, em São Paulo essa faixa escurecida é a faixa para o 'bus', mas nós na 2ª Circular só temos o autocarro cinquenta, o que digamos, não traria nenhuma vantagem ter uma faixa exclusiva para um único autocarro, claramente, há aqui uma preocupação diferente. -----

----- E a expectativa que tive ao longo deste debate, como dizia o Deputado Ricardo Robles, era de ver uma discussão aprofundada sobre questões relacionadas especificamente, com a dimensão da mobilidade. -----

----- E uma das questões que a dada altura compreendi foi que essa matéria era aflorada mas ficava aquém quando se preocupavam com a diferença de limites de velocidade entre o dia e a noite, se no meio devíamos de ter arbustos, ou árvores, ou vias rápidas para elétricos rápidos, e fiquei sem compreender aquilo que para mim era aquela que continua a ser a minha principal dúvida e portanto, queria aproveitar este momento para interpelar o Senhor Vereador porque, certamente, não terei essa oportunidade e recuperar a dimensão do exemplo, novamente, dado pelo Senhor Vereador, São Paulo. -----

----- E a pergunta que eu faço, Senhor Vereador, é claramente, esta; São Paulo tem instalado numa via muito semelhante, não é bem semelhante, mas tem características semelhantes, porque deduzo que seja essa a que vossa excelência se estava a referir, aliás, é a única equivalente no estudo que está a fazer, se nós vamos ter um espaço destinado, exclusivamente, à mobilidade, à mobilidade de transportes públicos, e se isso representa então uma perspetiva que o próprio município tem de alteração de paradigma no que diz respeito à utilização dos transportes públicos, provavelmente influenciado por esta nova ideia de transferir para a Câmara Municipal de Lisboa a CARRIS, e com isto alterar substancialmente, aquela que é a utilização dos transportes públicos para a 2ª Circular, ao invés de ser uma solução de elétrico rápido se estamos a preparamo-nos para reequacionar toda a rede de transportes na Cidade de Lisboa, algo que o anterior Presidente da Câmara, atual Primeiro-Ministro, já tinha aqui, em Assembleia Municipal, aflorado numa perspetiva de quase que autocarro de freguesia, a dada altura, não, não sou fã desse modelo, Senhor Presidente, descanse ....se vai haver nas outras, a Estrela não pode ser prejudicada, quero-lhe dizer que não

## DRAFT

sou fã, mas não significa que, se vão implementar, eu gostava muito que pudéssemos, e não obstante de compreender a importância de mais ou menos, árvores, substituir árvores por arbustos, de verificar um espaço específico para a circulação de elétricos de velocidade porque faz sentido que, de facto, determinadas distâncias na Cidade de Lisboa possam ser encurtadas, nomeadamente, quando um dos fatores de acesso é o Aeroporto, e eu tenho aqui aquela que talvez é a dúvida que me assiste e que, desculpar-me-ão, mas que gostaria de poder ver esclarecida, e que é juntamente com este modelo, também não posso esquecer como aqui já foi referido, vão haver um conjunto de intervenções na Cidade de Lisboa, nomeadamente, em dois eixos estruturantes no mesmo período de tempo e portanto, se há aqui uma perspetiva para além da dimensão da própria intervenção, porque a requalificação da 2ª Circular não sendo o ‘big dig’ não deixa de ser um desígnio fundamental para uma infraestrutura que está, eu não diria que está desadequada, eu diria que em muitos troços está decadente e portanto, é um perigo para todos, mas essa intervenção óbvia. -----

----- Agora, não estou a querer daquilo que ouvi tanto do Senhor Vereador, como também da intervenção do Senhor Presidente aqui, na última sessão da Assembleia Municipal, que o debate se resume à questão das dimensões estéticas, ou perspetiva de segurança, se não há por detrás disto, também, uma outra dimensão relacionada com um novo princípio, ou alteração do princípio da mobilidade de Lisboa, e se existe, e isso é uma matéria, obviamente, como aqui já foi ligeiramente afluída pelo Senhor Deputado do PCP, é de facto uma dimensão metropolitana, há inevitavelmente, e o Deputado Ricardo Robles também, com a questão dos estacionamento dissuasores, de facto é algo que está a ser pensado e estruturado com outras autarquias, e se no âmbito da Autarquia de Lisboa se isto representa de alguma forma uma alteração substancial ao modelo da mobilidade interna tendo em conta a quantidade de obras que vamos estar a desenvolver em paralelo. -----

----- Dito isto, e para terminar, também quero deixar aqui um apelo, Senhor Presidente. Eu acho que estas coisas, o debate é muito importante, o debate entre agentes, decisores políticos, é fundamental, mas nós não podemos deter-nos no debate, pelo que há um período para debater, e depois há um período para agir. E aí, eu sou um grande fã da democracia, mesmo quando a democracia não me favorece, mas eu não posso ser fã da democracia quando ela me favorece, e depois não ser fã da democracia quando ela não me favorece. Portanto., acho que há aqui um momento para refletirmos, acho que o debate que foi aqui proporcionado na Assembleia Municipal foi importante, gostaria que ele pudesse ter ido um pouco mais ao âmbito estratégico da intervenção em si, talvez possamos ter algumas luzes sobre isso, mas no final do dia há um momento para pensar, para refletir, e há um momento para agir. E portanto, Senhor Presidente, a verdade é que a Cidade de Lisboa não pode esperar muito mais.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal João Pinheiro (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente em exercício, a quem cumprimento, aos demais membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Senhor

## DRAFT

Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Caros e Caras colegas, aos demais Senhores e Senhoras presentes, nós temos, neste momento, ao nosso dispor, a população também tem, um elemento útil. Novamente os agradecimentos ao Senhor Deputado relator, e à Senhora correlatora, Senhora Presidente da Assembleia Municipal. Esse documento permite-nos observar o posicionamento de diversos interesses sectoriais da Cidade de Lisboa, e não só, relativamente a uma grande questão desta cidade e que é a questão da 2ª Circular. -----

----- Estamos em sessão de citações, e esta questão já mereceu, inclusivamente, uma imagem no início deste mandato. Nessa altura, foi identificada a 2ª Circular como uma extensa cicatriz, uma cicatriz que divide a cidade, e uma cicatriz que relativamente à qual existia da parte dos órgãos municipais o dever de agir para tendencialmente, a suturar. -----

----- E é nesse processo em que estamos, salvo melhor opinião. Tivemos, de facto, um ponto de partida, um ponto de partida arrojado e desafiante, impulsionado pela Câmara Municipal de Lisboa que escolheu o seu tempo. Temos aqui um ponto intermédio em que nos cabe fazer a reflexão e contribuir para a ponderação, nós e todos os participantes na consulta pública, assinala-se, porque todos têm o direito a opinar e melhorar a solução final que venha a ser encontrada.-----

----- E temos depois, a responsabilidade da Câmara de encontrar uma solução materializada num projeto que esteja à altura da Cidade de Lisboa, à altura da cidade capital, à altura de uma das referências mundiais na procura de turismo. E é com essa ambição que creio que todos devemos de partir e de abordar este projeto, não é olhar para a melhor forma de o manter enquanto autódromo, não é olhar para a forma de o manter como infraestrutura de serviço ao Aeroporto, ou infraestrutura de quem se desloca para Lisboa para trabalhar, ou quem a pretende atravessar. Não, eu creio que e por isso, também considero que se justifique plenamente, uma análise mais profunda pelas 3ª, 4ª e 8ª Comissões, respetivamente Urbanismo, Ambiente e Mobilidade, de forma a que a Assembleia Municipal mais do que recolher estes diversos contributos que hoje estão neste documento que nos foi distribuído, emitir uma opinião conjugada, valiosa, que possa também ser uma referência para a Câmara na busca da tal solução. Essa solução, já aqui vimos, deve obviamente, refletir diversas preocupações. A primeira delas, daí entender que é um aspeto que não deve ser tomado em termos absolutos, portanto, a função de distribuição automóvel pela 2ª Circular, é uma via cheia de problemas que origina mortos, que origina acidentes, que origina o desperdício de milhares de horas de trabalho e de lazer, e isto não pode continuar assim, porque também não podemos esquecer que se é verdade que a 2ª Circular já foi em tempos, uma fronteira entre a parte com maior densidade populacional da cidade, e uma parte que não a tinha., ela é hoje, o primeiro impacto que encontram aqueles que desaguam na nossa fronteira aérea que é o Aeroporto, quando saem do Aeroporto a primeira coisa que vêm, se não for por Metro, é a 2ª Circular, e aí o aspeto conta, e o aspeto atual não é animador, não prestigia a cidade, e pode ser melhorado com uma adequada solução paisagista, não há que buscar devido



## DRAFT

a ciclos eleitorais, problemas onde eles não existem, lançar um anátoma às árvores, à fauna, à maior comodidade dos automobilistas, creio que não é esse o caminho. -----  
----- E também não é o caminho de relativizar a preocupação das populações que habitam nas zonas circundantes. Essas populações, maioritariamente, a Freguesia de Benfica, São Domingos, Carnide, Lumiar, não têm de estar condenadas a viver para sempre tendo o tal autódromo como vizinho. Aliás, houvessem outras disponibilidades financeiras, talvez não fosse demasiado arrojado estudar alguma forma de desnivelamento de um troço, daquele que vai das Torres de Lisboa até ao Campo Grande, de forma a permitir uma passagem pedonal contínua, e não apenas através de uma estrutura metálica como já existe, entre estas freguesias, e permitir até uma continuidade do Estádio Universitário para as freguesias de Carnide e do Lumiar, freguesias essas que tão frequentemente se queixam de escassez de espaços verdes e de lazer, isso sim será um projeto, um projeto com ambição novamente no campo das citações, e já que o Vereador Manuel Salgado que aqui foi tão frequentemente, citado, também foi do Senhor Vereador Manuel Salgado que ouvi que se há certas obras que se concretizam é porque alguém, um dia, as planeou, e eu creio que há oportunidade, de facto, neste projeto de planejar para o futuro, planeamento esse reclamado inclusivamente pela Associação Portuguesa de Arquitetos Paisagistas e pela QUERCOS dizendo, se não é possível desde já, contemplar soluções para mobilidade suave que se planeiem, que se pensem nelas, que se pense na conciliação da bicicleta com o automóvel que se equacione e se explore a possibilidade de algumas zonas da 2ª Circular aquelas com maior proximidade habitacional se possam inserir espaços para circulação pedestre, e também não há que encarar com um fatalismo e com assunção de ausência de consciência crítica das pessoas.-----  
----- Existem problemas de atravessamento que creio que serão pontuais, mas campanhas ativas de prevenção relativamente aos comportamentos, dissuasão desses comportamentos em zonas de maior fluxo, permitirão que as pessoas se consciencializem que a 2ª Circular nunca será uma via de atravessamento para peões, mas daí, também, condicionar por completo a solução, omitindo a arborização em prol da colocação de arbustos só porque existe o risco, ou o receio de alguém, na ausência do seu juízo perfeito, decidir atravessar a 2ª Circular, creio que não é uma solução ponderada, e é por isso que reclamo que não se abandone a ideia de arborização massiva da 2ª Circular.-----  
----- Várias zonas são zonas inóspitas, não têm arbustos, árvores, não têm nada a não ser terra expectante.-----  
----- Faz parte de um projeto de qualidade e com sustentabilidade ambiental essa aposta e continuidade na plantação de árvores. Não é um problema nem um risco para o tráfego aeronáutico como foi salientado aqui no debate pelos reguladores. -----  
----- Relativamente à questão da mobilidade, pois também não temos que neste momento, nesta hora, aqui manifestar todos os nossos anseios e desilusões por não existir uma solução concreta, neste momento. Desejavelmente, não existiriam problemas de mobilidade em Lisboa. Existem. Este projeto pode ser, também, uma oportunidade para ponderar a localização de parques dissuasores ao longo das linhas

## DRAFT

de atravessamento do Metropolitano e de uma desejável linha que faça uma linha rodoviária da CARRIS que faça a ligação entre essas linhas do Metropolitano, talvez seja uma maior exigência financeira, mas não seja uma hipótese a abandonar, reforçaria a coesão entre a cidade a existência desses centros de estacionamento. -----

----- Outro aspeto que realmente terá de ser ponderado, eventualmente aquando das competências que o Município tem reclamado na gestão da rede da CARRIS, especialmente, e que se essa pretensão se vier a concretizar em breve, então sim, temos aqui a opinião avalizada do Presidente dos Transportes de Lisboa que diz que não é o aumento do tráfego de autocarros na 2ª Circular que será um problema porque ele é muito pouco significativo do que, atualmente, se verifica. E portanto, mais linhas, com melhor serviço em tempos mais curtos, talvez façam refletir esta tendência pela preferência do transporte individual.-----

----- Concluindo com esperança relativamente ao trabalho que será feito pelas 3ª, 4ª e 8ª Comissões Permanentes desta Assembleia Municipal, não deixo de manter a expectativa que a Câmara após todos estes contributos disponíveis, e num tempo tão célere quanto possível, porque assim a cidade o reclama, possa apresentar, de facto, um projeto de referência internacional e melhorar, com isso, a qualidade de vida dos lisboetas e daqueles que gostam desta cidade, é para isso que aqui estamos.” -----

----- **O Senhor Presidente da Câmara** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -  
----- “O debate que tivemos sobre a 2ª Circular foi um debate útil. E foi um debate útil, em primeiro lugar, porque permitiu dissipar todos os equívocos e esclarecer devidamente, o que estava em causa no projeto da Câmara de Lisboa.-----

----- Dissipar os equívocos, e houve muitos, dissipar o ruído porque a verdade, é que muito do tempo que passámos nas últimas semanas foi causado por aqueles que não leram o projeto, que não conheciam o projeto, e que formularam sobre o projeto uma visão completamente diferente daquilo que ele continha. -----

----- Foi um debate animado, é verdade, tivemos televisões nacionais, em direto, nos telejornais a querer saber o que vai acontecer na 2ª Circular. Tivemos discursos inflamados, tivemos frases apaixonadas e retóricas, sobre a obra de intervenção numa via, tivemos tudo isso, E tivemos hoje, no fim, um pouco mais de calma, e um pouco mais de serenidade, porque verdadeiramente, o primeiro objetivo deste debate está cumprido, e que é esclarecer, verdadeiramente, o que está em causa. Aliás, talvez a melhor prova disso tenha sido a abertura pela voz do Deputado Vítor Gonçalves. Quem ouviu o tom e o conteúdo da intervenção que fez, que eu aqui saúdo, poderia ficar surpreendido e perguntou, mas nós estamos no debate da 2ª Circular? Não pode ser. Estamos. Estamos no debate da 2ª Circular, ou melhor, no final do debate da 2ª Circular, onde verdadeiramente, hoje, já é claro aquilo que o projeto tem, já é claro aquilo que o projeto não tem. E é verdade hoje, e é totalmente claro, aquilo que era claro desde o início, e que tive, há poucas semanas, a oportunidade de fazer a intervenção, precisamente, neste sítio, mas que, infelizmente, norteou muito do debate que se passou. -----

----- Hoje é claro para todos que não vamos reduzir nenhuma faixa na 2ª Circular. Hoje é claro para todos que as árvores não colocam nenhum risco pela sua quantidade

## DRAFT

e colocação, à segurança das aeronaves. Hoje é claro para todos que muitos dos dramas que se colocavam de total, e de obstaculização e congestionamento da cidade, não se colocam face à natureza da intervenção. E hoje, esses principais receios estão dissipados. -----

----- É pois um primeiro ponto que quero destacar é que este foi um bom debate porque permitiu dissipar os receios, dissipar as dúvidas, dissipar os equívocos e esclarecer, verdadeiramente, o que está em causa no projeto.-----

----- A segunda razão deste debate é que ele permitiu reforçar a razão da Câmara Municipal em avançar com este projeto. -----

----- Ouvimos hoje, já aqui, por representantes das forças políticas, e de diferentes sensibilidades, da cidade, de que esta é uma obra importante e necessária, que a 2ª Circular se encontra num estado de degradação acentuada, que os riscos que hoje correm e de todos aqueles que lá circulam podem ser minorados pela intervenção da Câmara Municipal, e que já vamos tarde em agir sob a 2ª Circular. -----

----- Aquilo que muitos não compreendiam no início do debate, hoje é alvo de um consenso muito mais alargado, é que intervir na 2ª Circular é uma prioridade da 2ª Circular, é uma prioridade para a Cidade de Lisboa. É difícil, é exigente, mas hoje, esse reconhecimento é muito maior do que era no início do debate.-----

----- O terceiro ponto que quero destacar é que se reforça a convicção de que nós temos, no fundamental, um bom projeto para a remodelação da 2ª Circular. Temos um bom projeto para os automobilistas, para aqueles que circulam na 2ª Circular, e temos um bom projeto para aqueles que moram nas imediações da 2ª Circular, e temos um bom projeto, no fundo, para a cidade no seu global. E temos um bom projeto porque o projeto concentra-se naquilo que é importante concentrar; resolver o problema da pavimentação, resolver os problemas da drenagem, resolver os problemas dos nós das entradas e das saídas, resolver o problema da sinalização, horizontal e vertical, resolver o problema da iluminação pública, resolver o carácter da humanização da 2ª Circular, e no fundo, preparar a 2ª Circular para os desenvolvimentos futuros da mobilidade na Cidade de Lisboa, e este é o quarto aspeto que quero destacar.-----

----- Deste debate ressaltou que este não é um projeto isolado, este é um projeto integrado numa visão de futuro para a cidade de Lisboa, integrado numa visão de futuro da mobilidade da Cidade de Lisboa. -----

----- Várias vozes destacaram aqui, a necessidade da reflexão metropolitana, da sua integração na reflexão metropolitana. Várias vozes destacaram aqui porque não avançar mais rápido com o transporte público com os modos suaves? Várias vozes destacaram aqui, manifestaram opiniões de como é que isto se enquadra no ponto de vista estratégico? E a resposta que nós hoje podemos dar, com a certeza do debate que tivemos, é que este é um projeto integrado na visão de futuro da mobilidade na cidade, uma visão de futuro da mobilidade na cidade que tenha mais transporte público e menos transporte individual, que seja uma mobilidade mais por modos suaves do que por modos poluentes, uma mobilidade que seja mais eficiente para aqueles que necessitam dessa mobilidade, uma mobilidade que seja mais económica, mais ecológica e mais humana para todos aqueles que vivem e trabalham na cidade.-----

## DRAFT

----- E o projeto faz isto por uma frase que o Deputado Miguel Santos aqui referiu, que é uma frase de grande importância, não é só aquilo que o projeto tem, hoje, é também aquilo que o projeto não compromete para o futuro. Porque a verdade, é que nós fazemos esta integração numa visão de futuro, mas com prudência, com cautela e sem aventureirismos. É por isso que, todos aqueles que temeram no início e que disseram, no início, que o projeto era um projeto que iria fazer uma mudança radical sob o sistema de mobilidade, hoje percebem que não é isso que está em causa. Agora, este projeto prepara, enquadra uma visão de futuro, e prepara as mudanças dessa visão de futuro. -----

----- É natural, e é evidente, que este projeto e essa visão, este projeto faz parte dessa visão, mas dessa visão fazem parte outras peças também muito importantes e que têm de ser postas em complemento. Fazem parte obras da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, no funcionamento de circulares internas da Cidade de Lisboa, como também foi destacado deste debate, fazem parte obras que são da responsabilidade da Administração Central e das concessionárias das circulares externas da Cidade de Lisboa, faz naturalmente, parte a política dos transportes públicos e da gestão dos transportes públicos mais a Área Metropolitana e a sua articulação com aquilo que ficará na gestão do Município de Lisboa, e nós temos essa visão, temos essa visão integrada, temos a consciência plena daquilo que é necessário, e estamos, no fundo, a avançar com as peças, com as diferentes peças da concretização dessa visão. -----

----- Estamos a chegar ao fim deste debate, e como disse o Senhor Deputado Luís Newton 'há um tempo do debate, e há um tempo para a decisão'. -----

----- Nós recebemos cerca de quatrocentas propostas no âmbito deste debate público e desta consulta, às quais daremos, naturalmente, toda a resposta, e estou certo que várias destas propostas irão melhorar o projeto da Câmara Municipal de Lisboa, mas gostava, também que me permitam que diga com franqueza, vai melhorar um projeto que, verdadeiramente, foi sempre o mesmo desde o início, é que desde que o apresentámos que ele é o mesmo, ele não mudou, mas já mudou a visão que muitos tem sobre ele, mas é o mesmo. Mas o que nós vamos agora apresentar será uma visão melhorada desse projeto, incorporando muitos desses contributos que foram recebidos, mas com o compromisso que quero aqui, deixar a todos, é que esta integração dos compromissos vai-se fazer no respeito integral daquilo que aqui enunciamos; melhorar as condições de segurança de quem usa a 2ª Circular, melhorar a fluidez do trânsito da 2ª Circular, melhorar as condições de vida daqueles que habitam na proximidade da 2ª Circular, melhorar as condições ambientais da 2ª Circular, preparar o futuro das evoluções da 2ª Circular, e integrar todas estas alterações, ou assegurar que todas estas alterações estão integradas numa visão de futuro sobre a mobilidade da Cidade de Lisboa porque, no fundo, isso é também uma peça central do futuro da nossa cidade. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu o seguinte: -----

## DRAFT

----- “Senhores Deputados, muito obrigada. Muito obrigada ao Senhor Primeiro Secretário da Mesa que, como sempre, diligentemente, dirigiu os trabalhos durante o intervalo que eu não pude estar, e à Segunda Secretária que esteve aqui, a substituir, e posto isto, vamos passar à apreciação da proposta que veio da Conferência de Representantes, é a **Proposta nº 1/CR/2016**, e vou lembrá-la, **Relatório do Debate Temático sobre a 2ª Circular**, tendo em conta o relatório final do Debate Temático sobre a 2ª Circular, a Assembleia Municipal delibera: -----

----- 1. Aprovar este relatório final do Debate Temático; -----

----- 2. Recomendar à Câmara Municipal que pondere devidamente, as conclusões e recomendações resultantes do Debate Temático e constantes do referido relatório; -----

----- 3. Determinar que a 3ª, 4ª e 8ª Comissões Permanentes apreciem este relatório e oiçam sobre ele, a Câmara Municipal e apresentem ao Plenário no mais curto prazo, o seu parecer. -----

----- Não há dúvidas e está clarificado o que vamos votar. Não há pedidos para votar em separado, portanto, a mesa vai pôr à votação a **Proposta nº 1/CR/2016, Relatório do Debate Temático sobre a 2ª Circular**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, PCP, BE, CDS-PP, PEV, MPT, PAN, PNP e 5IND. A **Proposta nº 1/CR/2016, Relatório do Debate Temático sobre a 2ª Circular**, foi **aprovada por unanimidade**. -----

----- Agora, vamos continuar a trabalhar através da apreciação em concreto destas recomendações todas das 3ª, 4ª e 8ª Comissões. -----

----- (A Proposta nº 1/CR/2016, ‘Relatório do Debate Temático sobre a 2ª Circular’, fica anexada à presente Ata como **Anexo IV** e dela faz parte integrante) -----

----- Senhores Deputados, tinha ficado combinado que a seguir a este ponto tínhamos um aditamento que é a Recomendação nº 1/94 - Juelma. E eu pergunto se o PSD quer fazer a apresentação desta recomendação. Eu não vejo aqui o Deputado Luís Newton que é o autor...está aí...o Senhor Deputado quer apresentar? -----

----- (A Recomendação nº 1/94 - Juelma, fica anexada à presente Ata como **Anexo V** e dela faz parte integrante) -----

----- Esta Recomendação foi apresentada pelo PSD na última sessão, e tivemos a vê-la, hoje, na Conferência de Representantes, e chegou-se à conclusão que era útil a 6ª Comissão apreciar a recomendação e ouvir o INEM por causa das especificações da instalação destes dispositivos e da formação do pessoal para o efeito, e portanto, a indicação que há da Conferência de Representantes é que o Senhor Deputado apresenta a recomendação mas que ela baixe à 6ª Comissão, sem votação, para ser apreciada, ouvir estas entidades e depois vir aqui para uma deliberação final. -----

----- Faça favor. -----

----- A recomendação baixa à 6ª Comissão para ouvir o INEM e, portanto, para especificar exatamente, quais são as especificações exigidas e a formação necessária para se poder proceder.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

## DRAFT

----- Mas isso não cai dentro das competências da própria Câmara?” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, respondeu: -----

----- “Senhor Deputado, estou a transmitir o que a Conferência de Representantes acordou esta manhã. E portanto, ficou combinado que o Senhor Deputado apresentaria a recomendação e seria este o procedimento.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Houve aqui uma falha de comunicação, mas não tem mal. Eu resolvo isso, depois. -----

----- Todos puderam acompanhar o desenlace trágico de um acidente que começou, em primeiro lugar, com muitas suspeitas, envolvendo violência dentro do espaço escolar, mas que terminou verificando-se que, afinal, a única violência que existiu foi o facto de não se ter podido assegurar um socorro a tempo e horas. Não por culpa de todos aqueles que tudo fizeram para tentar assegurar esse socorro, mas porque estavam dotados de falta de meios eficazes para garantir que esse socorro evitava o pior. -----

----- Entendi dar o nome à recomendação da criança porque sou autarca mas também, sou pai, e também eu vi com horror, enquanto encarregado de educação, a possibilidade de algo daquela natureza poder surgir, muitas vezes sem aviso, em qualquer uma das nossas escolas públicas. E por isso, entendi, enquanto autarca, na minha freguesia, encetar logo um conjunto de procedimentos para fazer um levantamento das necessidades e uma adequação daquilo que era implementação desse tipo de mecanismos, não só nas nossas escolas públicas, porque a grande conclusão no final do dia é que não escolhe idades, infelizmente, escolheu uma idade, mas não escolhe idades, e porque sobretudo temos todos no final do dia, uma grande responsabilidade, e a responsabilidade é termos enquanto decisores e responsáveis políticos, compreender o que mais podemos fazer para assegurar, mais do que a qualidade de vida da nossa comunidade, a segurança da nossa comunidade. -----

----- E por isso sem grandes dimensões políticas estava mais preocupado em poder trazer esta recomendação para que a Câmara Municipal pudesse, sobre ela, refletir e tomar decisões, para simultaneamente lançar um desafio a outros autarcas que como eu, além de serem autarcas, são pais, e outros que não sendo pais compreendem bem a responsabilidade que um autarca tem com a sua comunidade, e sobretudo, trazer um pouco do que é a responsabilidade que todos nós temos diariamente, enquanto decisores políticos, que é em determinado momento, independentemente do fator causa, podermos ter uma intervenção que previna situações futuras. -----

----- Infelizmente não anula o que aconteceu, mas a grande perspectiva é que ela possa contribuir para que de futuro não tenhamos mais situações destas. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhores Deputados, julgo que não carece de uma deliberação formal da assembleia a baixa à 6ª Comissão Permanente, portanto, é isso que a Mesa irá fazer. ---

## DRAFT

----- Sendo assim, iremos dar por terminada esta nossa sessão. -----

----- Lembrar-vos que temos sessão na terça-feira, neste mesmo local, e que a Ordem de Trabalhos são as Declarações Políticas, que já não fazemos há algum tempo, com a respetiva entrega de documentos, se assim o entenderem, e que farei uma Conferência de Representantes na segunda-feira, ao meio-dia. Portanto, teremos na terça-feira, dia dezasseis, às quinze horas, Declarações Políticas, e mais o que houver na Ordem de Trabalhos, há coisas que já têm pareceres prontos, e agradecer a todos o empenho e a colaboração que deram para se poder fazer este debate temático para chegarmos a este acervo de material do Debate Temático sobre a 2ª Circular, e seguramente que este assunto não acabou hoje, vamos voltar a ele logo que as comissões apresentem os seus pareceres que eu peço que seja o mais depressa possível. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A sessão terminou, eram dezasseis horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- Eu \_\_\_\_\_, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 10 de Setembro de 2014 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2014. -----

-----A PRESIDENTE -----